



‘Rumo a um nós cada vez maior’ é o pedido do Papa para o 107º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, que na Arquidiocese de São Paulo é celebrado com missa na Igreja Nossa Senhora da Paz

MIGRANTES E REFUGIADOS Acolher, cuidar e defender

No 107º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, no domingo, 26, o Papa Francisco, em mensagem, exortou a humanidade a uma maior atenção com aqueles que, distantes de seus locais de origem, precisam de ajuda e acolhida.

Atenta a essa realidade, a Rede Clamor Brasil tem promovido ações entre diferentes organizações eclesiais para o cuidado pastoral a estes irmãos.

Na Arquidiocese de São Paulo, em uma missa na Igreja Nossa Senhora da Paz,

presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap, foi ressaltado o compromisso da Igreja em acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e refugiados, para que reconstruam suas vidas e sonhos.

Página 10

Editorial

Todos os ambientes nos quais estamos inseridos são terra de missão

Página 4

Encontro com o Pastor

É tempo de um mutirão missionário para a retomada da vida da Igreja

Página 2

Papa Francisco

Não pode se dizer cristão aquele que não vive a dimensão eclesial da fé

Página 22

Capela Santa Luzia será reinaugurada na nova Cidade Matarazzo

Abandonada há duas décadas, a Capela Santa Luzia, que integrava o complexo do antigo ‘Hospital Matarazzo’, na Bela Vista, voltará a abrir suas portas e acolher os fiéis a partir de novembro. Após um minucioso restauro, o templo construído em 1922 fará parte de um ousado empreendimento na região da Avenida Paulista, que se tornará um novo marco arquitetônico e paisagístico da cidade de São Paulo.

Páginas 12 e 13

Secretarias paroquiais: portas abertas para a evangelização

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção e a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo realizaram um curso sobre os aspectos pastorais e canônicos das secretarias paroquiais. Entre os professores estava Dom Edson José Oriolo dos Santos, autor de publicações sobre gestão eclesial. Em entrevista, o Bispo ressaltou que as paróquias devem ser bem geridas em vista de sua missão evangelizadora.

Páginas 14 e 15

Liturgia e Vida

O cônjuge deve ser fiel a quem lhe confiou o coração e a própria vida

Página 23

Comportamento

O crescimento do amor do casal transborda em benefícios na vida dos filhos

Página 7

Opinião

O verdadeiro amigo é aquele que procura a verdade, a beleza e o bem

Página 4



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Missões após a pandemia de COVID-19

A pandemia de COVID-19, felizmente, dá sinais de derrota entre nós, graças ao alto índice de pessoas já vacinadas e ao aprendizado feito durante este tempo de angústia e sofrimento. Aprendemos a cuidar mais da saúde, a tomar as precauções básicas necessárias para evitar o contágio, como fugir das aglomerações, usar máscaras, higienizar as mãos com álcool em gel ou água e sabão. A medicina avançou muito e sabe, hoje, como lidar com os casos, muito melhor que no início desse flagelo. Mantendo-nos alertas ainda, certamente caminhamos para a superação da pandemia em breve. Mas não devem ser esquecidas logo as lições que aprendemos durante este tempo difícil para todos.

Enquanto isso, vai entrando outubro, o Mês das Missões na Igreja Católica. No mundo inteiro, as comunidades católicas são chamadas a renovar a consciência de serem parte de um povo missionário, presente no meio dos povos para anunciar e testemunhar Jesus Cristo e o Evangelho

do Reino de Deus. Somos “discípulos missionários de Jesus Cristo”, Igreja “em saída missionária”, sempre “em estado de missão”. Nunca estará encerrada a missão que Jesus confiou à Igreja. Ela se renova a cada geração, em cada circunstância nova, em relação aos novos desafios que a cultura e a história trazem para os discípulos de Jesus Cristo.

São muitas as missões que temos neste tempo de superação da pandemia de COVID-19. Antes de tudo, continua o desafio de acolher e socorrer os desalentados: os muitos doentes, afetados no corpo e na alma, os pobres e tantos que perderam a sua segurança social e econômica mínima, os desanimados e desesperançados por causa da dureza da vida. É tempo de intensa prática das obras de misericórdia, em todos os sentidos. E não é o caso de esquecer o empenho social e político de todos os que podem fazê-lo, para promover políticas públicas, a fim de assegurar, de maneira justa e solidária, a recuperação de condições de vida dignas para todos os que delas precisam com urgência.

Nas nossas paróquias e comunidades, quanta missão a enfrentar! É tempo de retomar uma participação mais plena na vida da Igreja, por meio da

frequência da missa dominical, dos sacramentos e das iniciativas pastorais. Ainda temos muitas pessoas com medo de sair de casa. Elas precisam ser visitadas e ajudadas a dar os passos que já são possíveis. Outros paroquianos, talvez, acreditam que, daqui por diante, a participação na vida da Igreja e a prática da fé cristã serão inteiramente virtuais e que bastará assistir à missa e receber as palavras da Igreja mediante os meios de comunicação e das diversas mídias sociais. Em diversas ocasiões, o Papa Francisco já lembrou que não é assim.

Muito nos ajudaram as mídias e os meios de comunicação durante este tempo de “distanciamento”; graças ao bom uso deles, muitas pessoas se mantiveram em sintonia com a Igreja e a prática da fé. Mas foi um tempo de exceção, durante o qual se fez o que foi possível fazer, mas não foi o ideal. Nossa fé e a proposta de vida cristã não se reduzem a pensamentos e ideias, a circular pelas ondas da mídia. A dimensão presencial, e mesmo física, é essencial para a expressão sacramental da fé e para o testemunho da vida cristã, que é muito mais que convicção e ideia. Por isso, a participação na vida da Igreja mediante a referên-

cia a comunidades concretas de fé e vida cristã é insubstituível. Temos aí uma grande missão a enfrentar neste tempo pós-pandemia.

E as atividades pastorais, os encontros formativos, as iniciativas solidárias e de caridade concreta, tão importantes para a vida e a missão da Igreja, precisam igualmente ser retomadas. Tudo isso requer um verdadeiro mutirão missionário para a retomada da vida da Igreja. E todos são chamados a participar dessa missão.

A Catequese merece uma atenção missionária especial. Pelas razões conhecidas, ela ficou praticamente desarticulada durante a crise sanitária de COVID-19. Agora, é tempo de retomar, começando pela formação dos catequistas, a preparação de locais adequados, a busca dos catequizandos que foram e não voltaram mais. E, nesse caso, todos podem ser missionários, lembrando, orientando, incentivando crianças e adolescentes e suas famílias a retomarem a Catequese sistemática nas paróquias e comunidades. Deveríamos todos ter essa preocupação: que nenhuma criança ou adolescente de família católica fique sem a Catequese. E que seja uma boa Catequese!



Prestação de contas do Terceiro Setor

O módulo Orçamentário da Orgsystem foi desenvolvido para otimizar a Prestação de Contas do Terceiro Setor. Com base na Lei do Orçamento 13019/2014, o sistema faz o monitoramento dos projetos (Receitas e Despesas), conciliação bancária, arquiva documentos fiscais de forma ilimitada e gera relatórios para Prestação de Contas; municipais, estaduais, federais e internacionais. Troque suas planilhas eletrônicas por um sistema em nuvem e tenha resultados sempre atualizados! Orgsystem – Empenhados no desenvolvimento de Tecnologia para Terceiro Setor!

Matriz:
Rua Minas Gerais, 2041,
Vila Aparecida, Franca SP
+55 (16) 99266-8613

Filial:
Av. Paulista, 1765, 7º andar,
Bela Vista, São Paulo
+55 (11) 2450-7344



Orgsystem
Software

Cardeal Scherer leva mensagem de esperança à Paróquia Rainha Santa Isabel

SIMONE ARRUDA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na manhã do domingo, 26, na Paróquia Rainha Santa Isabel, Setor Casa Verde da Região Santana, assistido pelo Diácono Permanente Franco Antonio Abelardo.

O Arcebispo Metropolitano levou aos fiéis palavras de encorajamento e incentivo, e rezou de modo especial por todos os doentes da comunidade e pelo Padre Paulo Gozzi, Pároco, que está afastado de suas funções em virtude de problemas de saúde. Ele

se recupera da COVID-19.

Na celebração, que também marcou o encerramento do Mês da Bíblia, Dom Odilo exortou os fiéis à leitura orante das Sagradas Escrituras, em especial para também incentivar as crianças a fazer a leitura e ter contato com a Palavra de Deus.

Como mensagem ao fim da missa, o Arcebispo falou sobre a importância da Catequese para a comunidade paroquial e lembrou que cada fiel é missionário e tem o dever de ser catequista das crianças, algo que será recordado em outubro, no mês dedicado às missões.



Simone Arruda

Cardeal Odilo Scherer e o Diácono Franco Abelardo em missa na Paróquia Rainha Santa Isabel, no domingo, dia 26

Comissão do Centenário de Dom Paulo avalia as primeiras atividades realizadas

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em reunião *on-line* realizada na tarde da sexta-feira, 24, a Comissão do Centenário de nascimento do Cardeal Paulo Evaristo Arns, que tem preparado e coordenado as ações comemorativas em âmbito arquidiocesano, avaliou as primeiras atividades já realizadas, com destaque para a missa de abertura, no dia 14, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, na Catedral da Sé.

Na reunião, foi recordado que após a missa já foram realizadas *lives* comemorativas sobre Dom Paulo envolvendo a PUC-SP, por meio da Faculdade de Teologia.

Durante a reunião, Dom Odilo lembrou que é importante que também nas

regiões episcopais se promovam momentos para resgatar as memórias de convivência com Dom Paulo Evaristo Arns, o que proporcionará, também, que pessoas que não tiveram a chance de conviver e experimentar a vida pastoral da Igreja em São Paulo enquanto ele foi Arcebispo, entre 1970 e 1998, possam conhecê-lo melhor. A proposta é que os coordenadores de pastoral das regiões episcopais viabilizem a melhor maneira de realizá-las nas comunidades, particularmente na periferia com os agentes de pastoral, de modo presencial ou *on-line*.

A Comissão fará um levantamento de outras dimensões da atuação de Dom Paulo no ambiente acadêmico e jurídico para que também se regaste a memória da atuação do 'Cardeal da Esperança' nesses âmbitos.

Outra preocupação é a de catalogar e registrar todos os conteúdos veiculados pela mídia a respeito do centenário e demais iniciativas da sociedade civil, como a recente homenagem que o Sport Club Corinthians Paulista prestou a Dom Paulo: na partida contra o Palmeiras, no sábado, 25, os jogadores do clube alvinegro, do qual o Cardeal Arns era torcedor, entraram em campo com uma faixa alusiva ao centenário. A iniciativa é parte das ações que o Departamento de Responsabilidade Social e Cidadania do

clube tem feito para homenagear Dom Paulo. No dia 18, na sede social do clube, foi inaugurada uma mostra cultural sobre o Cardeal Arns, com curadoria e acervo pessoal de Paulo Pedrini.

A próxima reunião da Comissão acontecerá em 11 de novembro, para dar sequência ao planejamento das atividades comemorativas do centenário de nascimento de Dom Paulo Evaristo Arns, que morreu em dezembro de 2016, aos 95 anos de idade.

(Com informações do Padre Tarcísio Mesquita)



Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Neves

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa no sábado, 25, na Paróquia Nossa Senhora das Neves, Setor Tucuruvi da Região Episcopal Santana. Concelebrou o Padre José Ferreira Filho, Secretário do Arcebispo, assistidos pelo Diácono Permanente José Nilton Alfredo Oliveira. Na homilia, Dom Odilo recordou o encerramento do Mês da Bíblia e exortou os fiéis a se aproximarem da Palavra de Deus. Ressaltou, ainda, que não se deve recriminar os irmãos de outras igrejas que anunciam o Cristo. Aos paroquianos, pediu que se comprometessem em conhecer a Palavra de Deus e a disseminá-la para produzir bons frutos.

(por Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Neves)

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA



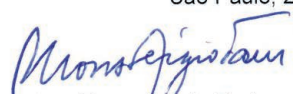
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Tendo em vista o Decreto de Recepção de *Notitia Criminis* de 20 de agosto de 2021 sob o protocolo 1083/21 convoco o **Sr. Leandro Vaz Martins** para comparecer à sede do Tribunal Eclesiástico de São Paulo, a saber, à Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo, **no dia 08 de outubro de 2021, às 9h**, pessoalmente ou por meio de legítimo Procurador, com instrumento jurídico de procuração. Poderá, também, manifestar-se pelo email: secretaria@tribunaleclesiasticodesp.com.br. O atendimento pessoal, com prévio agendamento telefônico pelo número: (11) 3826-5143.

Ordeno que este Edital seja publicado no Jornal "O São Paulo" e no site da Arquidiocese de São Paulo.

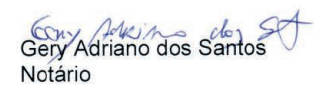
Cumpra-se.

São Paulo, 22 de setembro de 2021



Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial da Arquidiocese de São Paulo





Gery Adriano dos Santos
Notário



CAIXA POSTAL 75344 - CEP 08010-972 - SÃO PAULO NO BRASIL

TELEFONES: 3826-5143 / 3826-7159 / 3661-9133 3826-4855

Prot.: 1559/21

Atos da Cúria

DECRETO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL:

Em 13/09/2021, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial**, "*ad nutum episcopi*", da **Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja**, no bairro do Jardim Paulista, na Região Episcopal Sé, o Reverendíssimo **Padre Everton Fernandes Moraes**.

DECRETO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 01/09/2021, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial**, "*ad nutum episcopi*", da **Paróquia São João Batista**, no bairro Chácara Califórnia, na Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo **Padre Marcelo Gonçalves Fritzen, SAC**.

DECRETO DE PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO:

Em 17/09/2021, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Capelão** da **Igreja Imaculada Conceição**, no Centro de Tradições Nordestinas – CTN, no Bairro do Limão, na Região Episcopal Santana, do Reverendíssimo **Padre João Evangelista de Sousa**, pelo período de **01 (um) ano**.

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO:

Em 21/09/2021, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, a incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo ao Reverendíssimo **Padre Fabrício Mendes de Moraes**.

Editorial

Os leigos e a missão

Iniciamos nesta semana o mês de outubro, em que a Igreja no Brasil, atenta ao mandato recebido de seu divino Fundador de *fazer discípulos todos os povos, batizando-os e ensinando-os tudo o que Ele mandou* (cf. Mt 28,19-20), dedica-se à temática das Missões.

Por isso, gostaríamos de tratar, neste primeiro editorial do mês, da missionariedade própria dos leigos. Como nos ensina o Concílio Vaticano II, não são apenas os padres e religiosos que devem fazer apostolado e buscar conversões: antes, todos os batizados “são chamados a concorrer como membros vivos (...) para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação” (*Lumen gentium*, 31). De modo particular, cabe aos leigos levar a Igreja aos “locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra” (*Ibidem*): ou seja, àquelas empresas, comércio, salas de aula e escritórios em que já quase ninguém frequenta a missa ou busca conhecer as coisas de Deus. As

peçoas que vivem nesses ambientes dificilmente terão a ocasião de ouvir e ser ouvidas por um bom padre – mas podem ser atingidas por um bom amigo que seja fiel católico.

Tocando no ponto do apostolado, é sempre bom lembrar que *A Alma de Todo Apostolado*, na feliz expressão de Dom Chautard, é sempre a oração e a intimidade com Deus: daí que só será fecundo o apostolado daqueles cristãos que oferecem como “*sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo*”, “*todos os seus trabalhos, orações e empreendimentos apostólicos, a vida conjugal e familiar, o trabalho de cada dia, o descanso do espírito e do corpo (...) e as próprias incomodidades da vida, suportadas com paciência*” (*Idem*, 34). Essa importância fundamental do espiritual se nota pela própria escolha da Padroeira das Missões: para um tão importante papel, a Igreja escolheu não um São Francisco Xavier, um São José de Anchieta, ou mesmo um São Paulo Após-

tolo, mas Santa Teresinha do Menino Jesus, uma monja de clausura que passou a maior parte de sua vida atrás das grades do Carmelo de Lisieux, e que, com sua vida interior, sustentava, de forma invisível, a conversão de multidões.

Resguardada, então, esta precedência da dimensão espiritual da evangelização, o apostolado dos leigos conta também, naturalmente, com elementos exteriores e humanos. Por isso é que eles são chamados a manifestar sua fé “também nas estruturas da vida secular”, “a fim de que a força do Evangelho resplandeça na vida quotidiana, familiar e social” (*Idem*, 35). Apesar das enormes mudanças e progressos tecnológicos de nossos tempos, os homens e mulheres com quem nos foi dado viver continuam se colocando as mesmas perguntas fundamentais que sempre moveram a humanidade: Por que estou aqui? Qual o sentido de minha vida? Para onde vou depois da morte? E que força apostólica não se pode extrair do testemunho de

vida de bons leigos, que em seu dia a dia manifestam aquele “coração em festa” (cf. Sl 15,9), próprio de quem foi visitado pelo Senhor! Num mundo cada vez mais habituado a crises conjugais, divórcios, rixas entre irmãos e parentes – uma família cristã em que os membros verdadeiramente se amem em atos pode atrair mais do que muitos sermões.

Por fim, os leigos são chamados a buscar adquirir, com diligência, “um conhecimento mais profundo da verdade revelada” (*Ibidem*), para que saibam *dar a razão de sua esperança a todo aquele que a pedir* (cf. 1Pd 3,15). Este conhecimento da doutrina, do Catecismo, é também muito importante – pois nossa religião é frequentemente desacreditada sob falsas alegações de que seria irracional, anticientífica ou obscurantista...

Busquemos, então, trazer para Cristo todos os nossos irmãos: rezando, testemunhando-lhes o Evangelho com nossa vida, e dando-lhes as razões de nossa esperança.

Opinião

O que é a amizade?

ANA LYDIA SAWAYA

Os filósofos gregos foram os primeiros no mundo ocidental a refletir sobre o que é a amizade (*philia*). Disseram que a amizade pode ser definida como o relacionamento doce e fiel entre pessoas ligadas por uma doação recíproca de bens, seja em nível material, seja espiritual.

As escolas filosóficas desde Pitágoras (570 – 495 a.C.) se formaram entre pessoas que se tornaram amigas para buscar, juntas, a sabedoria, reconhecendo-a como o bem supremo. Nos relatos deixados pelas escolas gregas, encontramos a mais antiga reflexão no mundo ocidental do que é a amizade e as formas de vivê-la. Sócrates (470 – 399 a.C.) é o primeiro a fazer uma reflexão filosófica sistemática sobre a amizade. Suas reflexões foram colhidas e colocadas por escrito pelo seu discípulo, Platão (428/427 – 348/347 a.C.). Para ele, essa experiência nasce com a virtude. Só a pessoa que busca o exercício da *virtude*, isto é, que busca a beleza, a verdade e o bem no meio das incertezas e dos limites humanos, experimenta verdadeiramente a amizade.

Em sua obra “*Lísis*”, Platão assim descreve a amizade: “Se te tornares sábio, caro jovem, então todos serão teus amigos e todos ficarão íntimos de ti, pois lhes serás útil e bom. Mas se não te tornares sábio, ninguém será



teu amigo”. Explica ainda que é preciso agir bem para viver a amizade; aqueles que não o fazem nunca poderão ser amigos de alguém: “a meu ver [...] os bons são semelhantes e amigos entre si, enquanto os maus – é o que se fala deles – nunca serão semelhantes nem mesmo a si próprios, pois são imprevisíveis e instáveis. E aquilo que é dessemelhante e diferente de si mesmo, dificilmente viria a ser amigo de outra pessoa ou semelhante a ela [...]: já encontramos, então, quem são os amigos, pois nossa argumentação nos mostra que são os bons”.

Platão explica que a amizade nasce do desejo de vencer o mal com a

ajuda do amigo. Afirma que procuramos na amizade o primeiro amor (*prôton philon*) porque só tem necessidade de amizade quem não é autossuficiente. Portanto, a amizade é uma experiência autêntica enquanto nos permite ter a experiência ascendente de ir em direção ao Sumo Bem, pois o ser humano não é completo em si mesmo. O verdadeiro amigo, por isso, é aquele que vive sinceramente a busca da verdade, da beleza e do bem, para si e para todos.

Essa busca e interesse o torna capaz de aceitar a si mesmo (*autârkes*) e ter autodomínio (*eukratès*). Essas experiências são características de

quem tem uma interioridade e unidade em si, resultantes do trabalho ascético, isto é, refletem sobre suas ações, seus significados e observam atentamente a realidade. São pessoas, portanto, que se conhecem bastante e, como consequência desse trabalho, chegam à paz consigo mesmas (*apatheia*). Outra característica dessas pessoas é a vigilância sobre os instintos e a liberdade de não se deixar dominar, ser escravo deles.

Para Platão, o autodomínio é o resultado de quem adquiriu uma profunda capacidade de reflexão, e esta capacidade, naturalmente, prevalecerá sobre a instintividade. Quando uma pessoa aprende a discernir o que é bom, verdadeiro e belo (sabedoria), não é mais dominada pelos instintos animais naturalmente presentes nela. A pessoa virtuosa, portanto, é a pessoa ordenada.

O mistério da amizade, porém, é grande, e Platão, ao fim de “*Lísis*”, reconhece isso: “Contudo, enquanto partiam, eu lhes disse: Agora, Lísis e Menêxeno, acabamos de nos tornar ridículos, eu, que sou velho, e vocês. Pois, estes aqui, ao irem embora, dirão que nós nos consideramos amigos uns dos outros – eu já me coloco entre vocês –, mas ainda não fomos capazes de descobrir o que é o amigo”.

Ana Lydia Sawaya é doutora em Nutrição pela Universidade de Cambridge. Foi pesquisadora visitante do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e atualmente é professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

BRASILÂNDIA

Dom Carlos Silva preside missa na festividade de São Vicente de Paulo

KARINA MARTA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 26, os Vicentinos celebraram a festividade de São Vicente de Paulo, com as conferências do Conselho Particular da Brasilândia, localizado no Jardim Vista Alegre. Representantes das conferências participaram da missa na Comunidade Nossa Senhora das Dores da Paróquia Imaculado Coração de Maria presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap, e concelebrada pelos Padres Dorival Ferreira e Rogério Pires, dos Cônegos Regulares Lateranenses; e pelo Padre Gilson Feliciano, Vicentino. A celebração também marcou o encerramento do Mês da Bíblia.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na



Jéssica Conceição da Silva

Região Brasilândia disse que celebrar São Vicente de Paulo é agradecer a vida de cada um como discípulo e missionário, vivendo a caridade, fazendo o bem sem olhar a quem e sem questionar. Afirmou, ainda, que os Vicentinos praticam a cari-

dade para todos, independentemente da religião que o assistido professe.

Dom Carlos observou que as equipes vicentinas testemunham o valor do trabalho em equipe, deixando que a Palavra de Deus seja a força para fazer o bem,

praticando as ações do Evangelho no dia a dia.

Ao fim da celebração, Dom Carlos deixou uma palavra de esperança a todos os Vicentinos: “Não tenham medo, não desistam. Tenham coragem!”.



Pascom paroquial

[BRASILÂNDIA] No dia 21, foi celebrada a festa do padroeiro da Comunidade São Mateus, da Paróquia Cristo Rei, Setor Perus, com missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap, e concelebrada pelos Padres Orisvaldo Carvalho, Administrador Paroquial, e João Henrique, Vigário Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia ressaltou que os cristãos devem ter coragem e iniciativa para seguir Jesus, apoiando-se mutuamente, em especial nos momentos de provação e dificuldades.

(por Pascom da Paróquia Cristo Rei)



Beatriz Moreira e Pedro Silva

[BRASILÂNDIA] No domingo, 26, no Rincão Vocacional Santo Aníbal, da Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Morro Doce, houve o Mutirão Bíblico no Setor Pastoral Perus-Anhanguera. Cada Paróquia do Setor ficou responsável por ler um trecho do livro de Gálatas. Foram feitas leituras, reflexões e orações. Houve o gesto concreto de arrecadação de alimentos não perecíveis para doação. Em comemoração ao Mês da Bíblia, as paróquias se organizaram e doaram Bíblias que foram sorteadas no encerramento.

(por Beatriz Moreira e Pedro Silva)

Espiritualidade

O ímpio não ama a Palavra de Deus

DOM JORGE
PIEROZAN
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO
SANTANA

A tacar com ultrajes e suplícios, condenar a algum tipo de morte infame, testar para ver até onde vai a paciência, desafiar para descobrir se há uma intervenção do Alto... Eis algumas situações da Primeira Leitura da Santa Missa do 25º Domingo do Tempo Comum, em 19 de setembro. O texto sagrado fala de perseguições sofridas pelo justo e da hostilidade que sofre por aderir à vontade de Deus. Por isso, devemos vivenciar corajosamente cada liturgia, participar com fervor da Santa Missa, celebrar o Mistério da Fé com muita confiança

num Deus que nunca nos abandona. Tudo o que vivemos e sofremos por amor a Jesus e seu Reino Ele transforma numa força de salvação pessoal e, também, para nossa família.

Estamos diante de uma filosofia de vida do homem injusto: para ele, a única perspectiva de vida aparentemente válida é a vida antes da morte. Nada mais! Seu enfoque consiste em curtir o máximo possível, pois nada existe além dos prazeres desta vida. Sabemos que, para viver uma vida de ócio e prazer, é necessário que alguém pague a conta. É aqui o nascedouro das desigualdades.

Alguns privilegiados forçam pessoas a sustentar seu estilo de vida. O justo não pensa assim e se torna obstáculo ao modo de viver do injusto. O que decorre desse modo paradoxal de entender a vida é que o ímpio não suporta o justo. Começa a julgá-lo incômodo e deseja eliminá-lo de seu caminho.

Olhemos para Jesus Cristo: Ele é servo e quis, igualmente serva, a sua Igreja.

A Igreja existe como serviço para a comunhão de Deus com a humanidade; do Criador com a criatura. A oposição que sofremos se explica no fato de reprovarmos tudo o que nos afasta de Deus. Os que desejam viver longe do Senhor, quando desafiados, utilizam o recurso da violência. Foi então que Jesus quis incluir essa atitude corajosa – de denúncia e de anúncio – no rol das bem-aventuranças: “Felizes vós quando vos insultarem e perseguirem, e disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, pois será grande vossa recompensa nos céus” (Mt 5,11-12a).

Jesus surpreende os discípulos numa conversa pouco edificante. Tratavam de um tema que fascina os seres humanos: quem entre nós é o maior? Houve muitas respostas; doze, talvez. Cada um querendo convencer os outros de suas qualidades, arvorando a si mesmo a superioridade sobre o grupo. O que chama a atenção é o papel que Jesus atribui à criança, colocando-a no meio deles e

abraçando-a. Quem quiser ser grande deverá se apossar da pequenez da criança. E tem outro ensinamento: a grandeza consiste em agir em nome Dele, igual a Ele e por causa Dele. Tratemos de honrar a Deus mais que incensar o próprio ego. Jesus acolhe e abraça. Ele vive acolhendo os pequenos e deixando claro que todos são importantes na construção do Reino de Deus. E isso é ser grande!

O Mestre também alerta para que tenhamos cuidado com o poder, com os desejos de grandeza, com as tentativas de domínio sobre os outros, com as artimanhas para angariar privilégios e honrarias, pois são atitudes que revelam uma vida segundo a palavra do mundo. A história de cada um de nós é perpassada por um tremendo embate com as forças das trevas. Lutemos! Duas realidades nos são colocadas e, ambas, nos interpelam: a Palavra de Deus e a palavra do mundo. Busquemos a Deus, busquemos Seu Reino, Sua Palavra, Sua justiça, e tudo o mais nos será dado por suplemento.

[BRASILÂNDIA] No sábado, 25, os catequistas da Paróquia São Francisco de Assis, Setor Dom Paulo Evaristo, celebraram o rito de renovação das promessas dos catequistas da Iniciação à Vida Cristã diante do Pároco, Padre Genésio de Moraes. Durante o rito, eles receberam a carta apostólica *Antiquum ministerium*, do Papa Francisco.
(por Marcos Rubens Ferreira)

[BRASILÂNDIA] No 2º dia do tríduo da Comunidade São Vicente de Paulo, no sábado, 25, a conferência vicentina São Francisco de Assis e a Pastoral da Caridade da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, realizaram após a missa um café solidário para confraternizar com as famílias assistidas pela Paróquia. A celebração foi presidida pelo Padre Aldo Lima, Pároco.
(por Pascom paroquial)

[BRASILÂNDIA] Nos sábados – dias 11, 18 e 25 –, crianças receberam o sacramento da primeira Eucaristia na Paróquia Santa Cruz de Itaberaba, sob a orientação das catequistas Maria Sueli, Marli e Mônica.
(por Eliana Lubianco)

[BRASILÂNDIA] A Paróquia São Luís Gonzaga, Setor Pereira Barreto, realizou no sábado, 25, a assembleia paroquial, sob o lema “O caminho se faz caminhando”, com a participação de mais de 70 paroquianos e representantes de pastorais. Padre Joel Nery, da Diocese de Santo André (SP), propôs reflexões sobre o conceito de sinodalidade. Houve discussões em grupo para análise do contexto paroquial, desafios no contexto pós-pandemia e possíveis ações para dar continuidade à ação evangelizadora da Igreja. As assembleias paroquiais estão ocorrendo em toda a Região Brasilândia a partir de solicitação de Dom Carlos Silva, OFMCap.
(por Taise Cortês)

[BELÉM] No sábado, 25, a Pastoral da Mãe Peregrina da Região Belém se reuniu de maneira virtual para a Romaria ao Santuário da Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, em Atibaia (SP), uma tradição de mais de 30 anos, mas, assim como em 2020, precisou ser feita de modo *on-line* em razão da atual pandemia. O tema foi “Com João Pozzobon, construir nossa casa no Santuário”. Também foram celebrados os 70 anos da campanha da Mãe Peregrina. Em seguida, os participantes recitaram o Terço e fizeram a Consagração a Nossa Senhora.
(por Fernando Arthur)

[BELÉM] No dia 22, a Pastoral da Ecologia Integral promoveu junto com a Rede Ecumênica da Água no Brasil (Reda), uma celebração inter-religiosa para celebrar o Tempo da Criação, iniciativa criada pelo Papa Francisco em 2015, e que este ano tem como tema “Uma casa para todos”. Participaram líderes religiosos muçulmanos, anglicanos, presbiterianos, luteranos, budistas, católicos e de religiões de matriz africana. Foi um momento para pedir perdão pelo mau uso que a humanidade tem feito da água e de reafirmar o compromisso pela preservação desse bem comum.
(por Pastoral da Ecologia da Região Belém)

[IPIRANGA] Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, presidiu missa no Santuário São Judas Tadeu, no sábado, 25. Na ocasião, 51 crismandos receberam o sacramento da Crisma.
(por Caroline Dupim)

[SANTANA] No dia 21, na Capela São Judas Tadeu, pertencente à Paróquia Santo Antônio de Lisboa, Setor Medeiros, Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa. Concelebrou o Padre Adailton Nascimento Costa, Pároco.
(por Robson Alexandre)

[SANTANA] No domingo, 26, Dom Jorge Pierozan presidiu missa na Capela São Paulo da Cruz, pertencente à Paróquia São Gabriel da Virgem Dolorosa, Setor Jaçanã.
(por Bianca Araújo)

SÉ Dom Carlos Lema visita a Favela do Moinho

IRMÃ RUBYA TERESA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 25, Dom Carlos Lema Garcia visitou a Comunidade do Moinho, também conhecida como “Favela do Moinho”.

Acompanhado da Irmã Rubya Teresa, consagrada da Comunidade Aliança de Misericórdia, ele andou pela comunidade, foi à casa das missionárias, na qual tomou um café, e depois esteve nas casas das famílias da comunidade para rezar com os fiéis e abençoá-los. Também visitou o “Oratório São Domingos Sávio”,

onde são atendidas 120 crianças dessa comunidade.

No começo da noite, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé presidiu missa na Capela Nossa Senhora Aparecida, concelebrada pelo Padre Ronaldo Luís de Souza Pereira, salesiano, assistidos por seminaristas salesianos. Também participaram moradores da comunidade e os missionários da Aliança de Misericórdia, dos Amigos da Aliança de Misericórdia, do Grupo de Ação Missionária dos Salesianos de Dom Bosco, e irmãos e leigos da Comunidade Toca de Assis.



Irmã Rubya Teresa



Pascom Santana

[SANTANA] Na manhã da terça-feira, 28, em missa na capela da Cúria da Região Santana, Dom Jorge Pierozan comemorou dois anos de sua ordenação episcopal como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. O Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, que designou Dom Jorge como Vigário Episcopal para a Região Santana, foi à capela para cumprimentar o Bispo.
(por Pascom da Região Santana)



Valquíria Cavalcante

[LAPA] Na noite do domingo, 26, na Paróquia São Domingos Sávio, Setor Pirituba, 26 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma durante missa presidida por Dom José Benedito Cardoso.
(por Benigno Naveira)



Padre Paulo Ramos

[SANTANA] No sábado, 25, Dom Jorge Pierozan conferiu o sacramento da Crisma a 15 jovens e três adultos em missa na Paróquia São Camilo de Lellis, Setor Tucuruvi. Concelebrou o Padre Paulo Ramos, Pároco, assistidos pelos Diáconos Márcio José Ribeiro e Márcio Cesena.
(por Cleide Medeiros)



Arquivo pessoal

[BELÉM] No sábado, 25, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Tatuapé, Dom Luiz Carlos Dias se reuniu com os vocacionados da Arquidiocese. Também participou do encontro o Padre José Carlos dos Anjos, Promotor Vocacional arquidiocesano. Na atividade, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém falou aos vocacionados sobre a importância do sacerdócio. Também abordou a dimensão intelectual do padre, ressaltando a necessidade de uma boa formação acadêmica nas ciências filosóficas e teológicas. Dom Luiz Carlos lembrou que o Evangelho anunciado deve ser luz da razão e da fé para a sociedade. Após o encontro, o Bispo presidiu missa na Paróquia.
(por Fernando Arthur)

[SÉ] No domingo, 26, na véspera da memória litúrgica de São Vicente de Paulo, os vicentinos da Paróquia Nossa Senhora da Achirópita, Setor Cerqueira César, se reuniram para oração, reflexão e posterior entrega de cestas básicas, roupas e atendimento necessário à população carente local, já cadastrada pela Paróquia. Esta ação chamada de “Missa do quilo” acontece sempre no 4º domingo de cada mês.
(por Pascom paroquial)

[SÉ] A Pastoral do Menor da Paróquia Divino Espírito Santo, Setor Pastoral Santa Cecília, com o apoio do Padre Valmir Neres de Barros, Pároco; a colaboração e doações de voluntários, de benfeitores da comunidade e da equipe da Pastoral do Menor Regional, organizou, no sábado, 25, a terceira edição da distribuição de marmitex para famílias e pessoas em situação de rua na área de abrangência da Paróquia. A iniciativa tem ocorrido todos os sábados. Quem quiser colaborar com o projeto poderá fazer contato pelo telefone (11) 3285-4483 ou pelo WhatsApp: (11) 95619-3829.
(por Pastoral do Menor Regional)



Arquivo paroquial

[SÉ] Copadroeiros da Paróquia São Vito Mártir, no bairro do Brás, os santos mártires católicos Cosme e Damião foram festejados no domingo, 26, com missa presidida pelo Padre Carlos André Romualdo, Vigário Paroquial, após a qual houve uma procissão pelas ruas do bairro, concluída com a bênção feita com a relíquia dos santos gêmeos que eram médicos. Essa devoção foi trazida ao País pelos imigrantes italianos da cidade de Polignano A'Mare. A festividade foi antecedida por um tríduo entre os dias 23 e 25, com momentos de oração e missas. No dia 25, a comunidade pôde saborear comidas típicas como ficazella, guimirella, ficazza, doces e o bolo dos santos.
(por Pascom paroquial)

LAPA

Jovens participam de missas com Dom José

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Dom José Benedito Cardoso tem presidido missas para os jovens nos setores pastorais. No sábado, 25, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa celebrou na Paróquia São João Bosco, para os jovens do Setor Leopoldina. Contou como concelebrantes os Padres Claudio Andrade Motta, SDB, Pároco, e Eduardo Augusto de Andrade, Assistente Eclesiástico do Setor Juventude da Região Lapa, que tem ido às paróquias para conhecer os grupos

de jovens e saber mais sobre as atividades que realizam.

No dia 19, a missa foi na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, para os jovens do Setor Pirituba (foto). Concelebraram os Padres José Pedro Batista, Pároco, e Eduardo Augusto.

As próximas celebrações de Dom José serão: em 2 de outubro, às 17h, na Paróquia São Patrício, com os jovens do Setor Rio Pequeno; no dia 16 de outubro, na Paróquia São João Batista, reunindo os jovens do Setor Lapa; e, no dia 30, na Paróquia São José do Jaguaré, para os jovens do Setor Butantã.



Lucimar Rodrigues dos Santos

Comportamento

O amor dos pais na formação dos filhos

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Em contato com casais que buscam orientação para formar melhor seus filhos, observo uma inversão de prioridades no ambiente familiar. Essa inversão acontece com a melhor das intenções: dar atenção aos filhos e supri-los de condições para bom estudo, cuidados com a saúde etc.

Apesar da boa intenção, há um enorme engano. Nada é mais importante para os filhos do que o amor sólido entre os pais.

A família nasce da vontade livre de duas pessoas, em sua manifestação feminina e masculina, de se unirem em uma só carne – doando-se e entregando-se um ao outro com o objetivo de fazer o outro feliz. Desse pacto, nasce uma unidade – o casal. Somente no casamento existe a realidade do amor integral da pessoa, quando há a entrega do corpo, alma e espírito, nada ficando reservado a si mesmo.

Desse amor integral, justamente pela complementaridade corporal, abre-se a possibilidade de gerar novas vidas. Um amor tão grande, tão completo, tão imenso, que frutifica na possibilidade de trazer ao mundo novas pessoas, de acolhê-las e formá-las. Deus quis dotar de tal importância essa união que nos permitiu por meio dela sermos partícipes em Sua criação.

Sendo assim, o que gera e sustenta a vida desses pequenos “frutos” é o amor dos pais. Vamos a uma metáfora que pode nos ajudar: uma árvore somente produzirá frutos de qualidade se estiver saudável, bem cuidada, regada. Caso contrário, poucos frutos nascerão e menos ainda poderão ser aproveitados.

Exatamente assim acontece na família. O amor do casal sustenta e nutre a vida da família: dá segurança aos filhos, transmite valores importantes, ensina a amar com dedica-

ção, oferece um ambiente saudável em que é bom estar e permanecer.

Quando se prioriza o amor aos filhos e se deixa de lado o parceiro de viagem, inicia-se, sem que se perceba, uma pequena trinca na estrutura do lar. Os pequenos descuidos de um para com o outro começam a aparecer, o cansaço da rotina de trabalho e de cuidado com os filhos vai tornando a relação conjugal mais custosa. E, diante disso, quando menos se espera, o que se vive em casa não é mais o clima de amor e parceria, mas, sim, estabelece-se uma sociedade em que tudo é dividido e cobrado: as tarefas com a casa, o acompanhamento escolar dos filhos, as contas e compras.

Por isso mesmo, o amor conjugal precisa ser cultivado, cuidado e alimentado cotidianamente. As dificuldades, desavenças e desafios aparecerão ao longo da vida. Mas, se o amor estiver alimentado, com maior ou menor dificuldade, encontrará uma saída e se tornará ainda mais forte.

Vamos, então, a algumas dicas para alimentar o amor conjugal:

- 1 - Marquem ao menos um momento da semana para que possam namorar, estar a dois. Pode ser em casa depois que os filhos dormem, uma caminhada no fim de semana, ouvir uma música em casa e namorar... Criem alternativas de acordo com a vida real – o ótimo é inimigo do bom e, muitas vezes, não se faz nada esperando fazer o “ideal”;
- 2 - Vejam frequentemente as fotos do namoro, do casamento, de passeios e momentos gostosos que já viveram;
- 3 - Criem o hábito de trocar pequenas mensagens, bilhetes, declarações de amor, saudades etc.;
- 4 - Organizem a rotina dos filhos para poder ter tempo juntos diariamente. Crianças dor-

- mindando cedo crescem e se desenvolvem melhor; além disso permitem aos pais momentos de conversa e convívio a dois;
- 5 - Dediquem-se a descobrir o que agrada ao outro: filmes, passeios, guloseimas, gestos, presentes – o interesse pelo outro, além de ser um gesto de amor, aguça a criatividade na busca de fazê-lo feliz;
 - 6 - Demonstrem seu amor e preocupação um para com o outro aos seus filhos: eles se sentirão amados e felizes;
 - 7 - Nunca falem mal um do outro aos filhos. Corrijam-se, quando necessário, a sós. Isso é demonstração de respeito;
 - 8 - Lembrem-se de que são uma equipe na formação dos filhos – trata-se de uma missão que assumiram a dois. Quanto mais sentirem amados um pelo outro, mais preparados estarão para assumir a missão em conjunto;
 - 9 - Amadureçam – o casamento exige maturidade, sair de si, de seus próprios desejos e prazeres e caminhar em direção a objetivos grandes: formar pessoas é algo enorme perto de viver momentos de prazer e conforto. Fomos feitos para muito, não vamos desperdiçar nosso potencial por tão pouco;
 - 10 - Acreditem no casamento, comecem e recomecem todos os dias. Renovem o sim e dediquem-se, vale o empenho.
- Essa caminhada de crescimento no amor vai transbordar em benefícios na vida dos filhos, podem ter certeza. Não é fácil, mas como bem disse Santa Teresa: “É justo que muito custe o que muito vale”. A família é o maior empreendimento das nossas vidas e, assim, todo o esforço é pouco para defendê-la.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site: www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro

Fé e Cidadania

Continente do amor e da misericórdia

MARCELO CYPRIANO MOTTA

Segundo os papas desde São Paulo VI, este é o “continente da Esperança”. Com Bento XVI, o epíteto alcançou um sentido de catolicidade e unidade que expressa uma tensão missionária e escatológica, de acordo com o discurso inaugural da Conferência de Aparecida (2007): “Só da Eucaristia brotará a civilização do amor, que transformará a América Latina e o Caribe para que, além de ser o continente da Esperança, seja também o continente do Amor!” (Discurso Inaugural 4). “Transformar-se em amor” – por meio da Eucaristia – é a ideia subjacente a este belo enunciado; noutro lugar, ele já explicara: “Santo Agostinho podia dizer que o ‘sacrifício’ verdadeiro é a *civitas Dei*, isto é, a humanidade transformada em amor, que diviniza a criação e que é a oferta do universo a Deus. Que Deus seja tudo em todos (1Cor 15,28) é a meta do mundo, é a essência do ‘sacrifício’ e do culto” (O Espírito da Liturgia, I, 2, 2000). Ou ainda: “Transformar-se em amor é a única adoração verdadeira” (op. cit. I, 3).

Nisso está o fundamento e o objetivo mais profundo do grande impulso e despertar missionário, na forma de “Missão Continental” (Documento de Aparecida, DAp, 551). Ao mesmo tempo, este é o verdadeiro caminho da unidade (cf. DAp 64, 127-128, 537 e 543). Assim, “a finalidade da missão é uma humanidade que se tornou uma glorificação viva de Deus, o culto verdadeiro que Deus espera: eis o sentido mais profundo da catolicidade” (Bento XVI, Homília, 29/06/2005), a qual se realiza mediante a unidade na diversidade.

Nesse sentido – conforme cita o “Documento para o Caminho” da Assembleia Eclesial (nº 19) –, em Aparecida se fez referência à católica unidade da Igreja quanto aos indígenas e afro-americanos, como “novos sujeitos” que “emergem na sociedade e na Igreja”: “Este é um *kairós* para aprofundar o encontro da Igreja com esses setores humanos que reivindicam o reconhecimento pleno de seus direitos individuais e coletivos, serem levados em consideração na catolicidade com sua cosmovisão, seus valores e suas identidades particulares, para viverem um novo Pentecostes eclesial” (DAp, 91). Estamos aqui no plano da inculturação e do seu processo salvífico, pois a cultura está em situação escatológica e é objeto da Redenção; para São Paulo e Santo Ireneu, trata-se de “recapitular todas as coisas em Cristo”. De fato, em razão da universalidade do povo de Deus, a Igreja Católica “tende a recapitular toda a humanidade com todos os seus bens sob Cristo Cabeça” (Lumen gentium, 13).

A III Conferência em Puebla (1979) reconheceu que “na ordem pastoral, permanece válido o princípio de encarnação formulado por Santo Ireneu: ‘O que não é assumido não é redimido’” (nº 400). A doutrina desse Padre da Igreja do II século contém, virtualmente, um dado teológico fundamental para a criação de uma Pastoral da cultura da misericórdia: o princípio da encarnação de Ireneu fornece a lógica da inculturação e tem seu núcleo na “recapitulação” (Ef 1,10), que, em Cristo, representa a unidade do plano de Deus e do seu desígnio na economia da salvação.

Portanto, cabe-nos – a partir da Assembleia Eclesial latino-americana e caribenha – fazer ver que a recapitulação é o cumprimento do “desígnio benevolente” do Pai, desígnio de misericórdia que guia toda a história da salvação e se revela na Eucaristia (cf. Ef 1,9-10; 3,8-11), o que deve conduzir inexoravelmente a uma “cultura da misericórdia”, que, por sua vez, nos abrirá à meta da “civilização do amor” ou, se quisermos, da *civitas Dei*.

Marcelo Cypriano Motta é advogado, contemplado com a Medalha “São Paulo Apóstolo” 2018 e atua na “Promoção da Cultura da Misericórdia”, no Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.

IPIRANGA



Arquivo paroquial

Dom Ângelo Mezzari preside missa na festa de Nossa Senhora das Mercês

CAROLINE DUPIM
COLABORADORA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Mercês, Setor Pastoral Anchieta, foi celebrada na sexta-feira, 24, com missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, e concelebrada por padres mercedários.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga ressaltou a beleza e a graça da proteção de Maria aos fiéis, recordando que o bairro no

qual a Paróquia se localiza leva o nome da Santa Padroeira, de modo que ao ler as placas das ruas, consultar os aplicativos de GPS, é possível recordar sempre da proteção amorosa e zelosa de Nossa Senhora.

“Como é bom termos a nossa padroeira! É uma graça termos esse olhar para essa cidade, para esse bairro, para essa região e ver aqui o olhar amoroso de Maria, a nossa Mãe. Que ela possa tocar os corações dos que creem, mas também dos descrentes e dos indiferentes”, disse o Bispo.

Toni Donomai



[LAPA] No domingo, 26, Dom José Benedito Cardoso conferiu o sacramento da Crisma a seis jovens e adultos na Paróquia Santo Alberto Magno, Setor Butantã.

(por Benigno Naveira)

[SÉ] Na tarde do sábado, 25, na Paróquia Santa Generosa, Setor Pastoral Paraíso, Dom Carlos Lema Garcia conferiu o sacramento da Crisma a 28 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Cássio Albério Pereira de Carvalho, Pároco, e Cleidimar Moreira, da Arquidiocese de Goiânia (GO), padrinho de um dos crismandos. A assistência da missa foi do Diácono Seminarista João Paulo da Silva, da Congregação Pia Sociedade de São Paulo, que será ordenado no dia 12 de novembro, em Caruaru (PE). Ele também foi padrinho de um dos crismandos.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial



Arquivo paroquial

[IPIRANGA] No domingo, 26, em missa na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Setor Pastoral Imigrantes, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, conferiu o sacramento da Crisma a nove pessoas.

(por Caroline Dupim)



Pascom paroquial

LAPA

Animação missionária estrutura ações para o mês de outubro



Arquivo pessoal

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A equipe de Animação Missionária da Região Lapa esteve reunida, no dia 18, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, com Dom José Benedito Cardoso. Também participaram os Padres João Carlos Dechamps, Vigário-Geral Adjunto; Pedro Augusto Ciola de Almeida, Assessor Eclesiástico; Geraldo Pereira e José Policarpo da Silva, além de cerca de cem representantes das paróquias da Região.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa explicou que a missão é o elemento estruturante da identidade e da atividade da Igreja, que sempre é impulsionada a ir ao encontro das pessoas.

Dom José Benedito esclareceu que no mês de outubro acontecerão cinco semanas missionárias. Na 1ª semana, se destacará que a Palavra ilumina a nossa

vida (cf. Mc10,14-16); na 2ª semana, o tema será “Acolher as crianças com amor, catequese infantil, a Palavra ilumina a nossa vida (Lc 1,38)”, com convite para a reza do Terço em família; na 3ª semana, o destaque será “Família, Igreja Doméstica, a Palavra ilumina a nossa vida (Mt 1,18-24)”, com a coleta missionária nos dias 23 e 24; na 4ª semana, o tema será “O jovem missionário tem como objetivo o Reino de Deus, Jesus Cristo é missão, a Palavra ilumina a nossa vida (Mc 10,46-52)”; e, por fim, na 5ª semana, “Sempre tereis pobres entre vós, para aquecer o coração e partir em missão, olhar para vida, a Palavra iluminando a vida (Mc 10,28-34)”.

Os representantes das paróquias receberam os folhetos para serem distribuídos nas missas a todos os fiéis, e explicarem como deverão seguir o roteiro em suas casas.



Paróquia Nossa ?Senhora das Angústias

[SÉ] No domingo, 26, Dom Carlos Lema Garcia presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora das Angústias, em louvor à padroeira, cuja memória litúrgica é celebrada em 21 de setembro. Concelebrou o Padre Fábio Fernandes. Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé conferiu o sacramento da Crisma a quatro adultos. Entre os participantes da missa também esteve o príncipe herdeiro do Brasil, Dom Bertrand de Orleans e Bragança.

(por Padre Fábio Fernandes)

[SÉ] A festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Santa Ifigênia aconteceu entre os dias 13 e 22, com o tema “Com Santa Ifigênia nesta pandemia; pela fé solidários com as famílias sem pão, trabalho e moradia”. Além das missas diárias, nos dias 18 e 19 houve a apresentação da Orquestra Sinfônica Sinos Azuis, com as “Serenatas de Inverno”. Na memória litúrgica da padroeira, no dia 22, a missa solene foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

(por Pascom paroquial)

Semana nacional mobiliza católicos em defesa da vida

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Na sexta-feira, 1º de outubro, a Igreja no Brasil inicia a Semana Nacional da Vida, que se encerra no dia 8, data em que se comemora o Dia do Nascimento. O tema escolhido para este ano é "Família, Santuário da Vida".

Nesse contexto, no domingo, 3, acontece a Marcha Pela Vida, iniciativa popular de manifestação cívica e espontânea, que surgiu nos primeiros meses de 2018 frente às tentativas de vários setores políticos de legalizar o aborto em diversos países da América Latina. Sua primeira edição em São Paulo aconteceu no dia 30 de setembro daquele ano.

A edição de 2021 será presencial, a partir das 9h, no Pátio do Collegio, com término às 11h, na Praça da Sé, seguida de uma missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, na Catedral da Sé.

POSIÇÃO HISTÓRICA

A inviolabilidade da vida humana e sua defesa, da concepção até o fim natural, é defendida pela Igreja Católica desde a sua origem.

Já no século I, a Didaqué (ou Doutrina dos 12 Apóstolos), considerado o primeiro catecismo cristão, condenava o aborto: "Não matarás a criança mediante aborto, nem matarás o recém-nascido" (Capítulo II).

Tertuliano, um dos Padres da Igreja, no século III, afirmou com clareza, o princípio essencial: "É um homicídio antecipado impedir alguém de nascer; pouco importa que se arranque a alma já nascida, ou que se faça desaparecer aquela que está ainda para nascer. É já

um homem aquele que o virá a ser". Os concílios como o de Ancira (314) Elvira (313), Lerida (524), Trullis (629) e Worms (869) também condenaram essa prática.

Santo Tomás de Aquino (1225-1274) ensina que o aborto é um pecado grave contrário à lei natural. Na Exposição sobre os Dez Mandamentos, no artigo 7, afirma: "Alguns matam somente o corpo, mas outros matam a alma, tolhendo-a a vida da graça, ou seja, arrastando-a ao pecado mortal; outros, porém, matam a ambos, o corpo e a alma: são os suicidas e aqueles que matam as crianças que ainda não nasceram".

Essa condenação foi ainda reforçada pelos Papas Inocêncio XI, em 1679, e, em 1869, Pio IX estabeleceu a excomunhão automática para qualquer caso de aborto, como ainda é hoje, podendo ser retirada apenas pelo bispo ou pelos sacerdotes a quem ele delegar (hoje em dia praticamente todos), após a pessoa que o cometeu, induziu ou provocou manifestar o arrependimento e recorrer à misericórdia de Deus na confissão.

VATICANO II

No século XX, o Concílio Vaticano II, na constituição apostólica *Gaudium et spes*, condenou muito severamente o aborto, salientando que "a vida deve ser defendida com extremos cuidados, desde a concepção: o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis".

Entre os papas mais recentes, São João Paulo II, na encíclica *Evangelium vitae* (20), afirma que "reivindicar o direito ao aborto, ao infanticídio, à eutanásia, e reconhecê-lo legalmente, equivale a atribuir à liberdade humana um significado perverso e iníquo: o significado de um poder absoluto sobre os outros e contra os outros. Mas

isto é a morte da verdadeira liberdade".

Seu sucessor, o Papa Emérito Bento XVI, em um discurso de 21 de fevereiro de 2011 à Pontifícia Academia para a Vida, fala que, "em um contexto cultural caracterizado pelo eclipse do sentido da vida, que reduziu a percepção comum da gravidade moral do aborto e de outras formas de ameaçar a vida humana, os médicos precisam de uma força especial para continuar afirmando que o aborto não resolve nada, que mata o filho, que destrói a mulher e cega a consciência do pai da criança, muitas vezes arruinando a vida familiar".

Reiteradas vezes, o Papa Francisco condenou o aborto e ressaltou que a vida humana é sempre inviolável e que não há uma vida qualitativamente mais significativa que outra. Em discurso ao Fórum das Famílias, comparou algumas formas de aborto com a eugenia e, na recente entrevista durante o retorno da Eslováquia a Roma, há duas semanas, o Pontífice afirmou que o aborto é um homicídio e que "quem faz um aborto mata, sem meias palavras" e indagou: "É correto matar uma vida humana para resolver um problema?".

REFLEXÃO AMPLA

Como instituição da sociedade, a Igreja participa do debate sobre o tema do aborto, recordando que ela não pode ser resumida a uma questão de "saúde pública", mas que envolve a proteção das duas vidas: da mulher gestante e da criança.

As argumentações dos católicos na defesa da vida não se baseiam apenas no âmbito religioso e moral, mas também a partir de fundamentações de áreas como a Biologia, a Antropologia e o Direito Natural, contando com comissões multidisciplinares de pesquisa e estudo, como as pontifícias Academia de Ciências e para a Vida (com membros católicos e não católicos), comissões de bioética e outros organismos.

Em artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 11 de agosto de 2018, o Arcebispo de São Paulo reforçou que as questões em relação aos direitos e à dignidade da mulher podem e devem ser resolvidas sem suprimir a vida dos bebês ainda por nascerem.

"A maternidade não é doença nem mácula para a dignidade da mulher. A liberdade dela é preciosa, mas também está vinculada à responsabilidade que lhe corresponde. A gravidez inesperada pode ser prevenida com meios adequados, sobretudo com a educação e a informação [...]. A injusta pobreza de muitos não pode ser argumento para eliminar o inocente e indefeso. As cifras presumidas de abortos clandestinos e os custos das complicações decorrentes devem ter uma solução que, honestamente, não poderia ser a legalização do morticínio de bebês ainda no ventre de suas mães", afirmou o Cardeal Scherer.

Evento de Direito Canônico aborda reforma das leis penais da Igreja

Divulgação

18ª SEMANA DE DIREITO CANÔNICO
OUTUBRO | 2021

A REFORMA DO LIVRO VI
CÓDIGO PENAL CANÔNICO

INSCRIÇÕES ABERTAS
CONFERÊNCIAS ON-LINE

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
As inscrições deverão ser feitas através do site:
facdscsp.com.br
Para informações: (11) 2061 5011
E-mail: fac.direitocanonico.sp@gmail.com

Av. Nazaré, 993 - Ipiranga
Cep: 04263-100 - São Paulo/SP

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Esperançar
Semana Nacional da Vida
e Dia do Nascimento 2021

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10, 10)

LIVE 1º de outubro às 20h

Dom Odilo Pedro Scherer
Cardeal Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Esperançar é a esperança como verbo de amor na ação, levantar, construir e não desistir

CNBB Pastoral Familiar Pastoral da Criança

Entidades católicas se unem para promover ações em favor de migrantes e refugiados

INICIATIVA É DA REDE CLAMOR BRASIL E FOI RESSALTADA DURANTE A CELEBRAÇÃO DO 107º DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E REFUGIADO, NO DOMINGO, 26

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Todos os anos, a Igreja dedica o último domingo de setembro ao migrante e ao refugiado, oportunidade para chamar a atenção para a realidade de pessoas vulneráveis que, por diversas razões, se deslocam em busca de oportunidades e melhores condições de vida.

Por ocasião do 107º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, o Papa Francisco escreveu uma mensagem cujo tema é “Rumo a um nós cada vez maior”, a qual provoca uma reflexão sobre a necessidade de promover uma sociedade mais inclusiva, também para uma Igreja em saída, sensível ao irmão que precisa de ajuda e acolhida.

No domingo, 26, Dom Carlos Silva, OFMCap, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para as Pastorais Sociais, presidiu missa na Igreja Nossa Senhora da Paz. Concelebraram o Padre Antenor João Dalla Vecchia, Pároco; Padre Paolo Parise, Coordenador da Missão Paz; Padre Marcelo Maróstica Quadro, Diretor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*; Padre Lorenzo Nacheli, Coordenador do Arsenal da Esperança; e Padre Alfredo Gonçalves, Missionário Scalabriniano.

UNINDO FORÇAS NA MISSÃO

A Rede Clamor Brasil está ligada ao Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) e se propõe a unir forças para potencializar as ações e iniciativas entre as organizações eclesiais comprometidas com os serviços voltados a migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano.

Em São Paulo, a Rede Clamor é composta por 13 instituições: Arsenal da Esperança (Sermig); Casa Dom Luciano Mendes de Almeida (Fundação Fé e Alegria); Casa Madre Assunta – Vila Prudente (Irmãs Scalabrinianas); Centro de Acolhida ao Imigrante – Casa de Assis (Sefras); Centro de Acolhida especial para mulheres imigrantes (Irmãs Palotinas); Centro de Integração do Migrante (Irmãs Servas do Espírito Santo); Cesprom-Cambuci (Irmãs Scalabrinianas); Missão Paz (Missionários Scalabrinianos); Missão Scalabriniana – Pari (Irmãs Scalabrinianas); Missionárias Seculares Scalabrinianas; Projeto Social Tabor (Oblatos de Maria Imaculada); Serviço de Acolhida e Orientação para Refugiados da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* e Serviço Pastoral dos Migrantes.

A união das instituições, além de estímulo e apoio mútuo, busca contribuir de



Migrantes e refugiados carregam bandeira do Brasil e de seus países de origem durante missa na Igreja Nossa Senhora da Paz, no domingo, 26

forma complementar e cooperativa na luta pela garantia e proteção dos direitos humanos das pessoas forçadas a se deslocar da própria pátria.

AÇÃO CONJUNTA

Padre Paolo Parise contou à reportagem que, no Brasil, foram mapeadas mais de 100 obras católicas que atuam em prol dos migrantes e refugiados, e que na América Latina existem mais de 1,3 mil obras atuantes.

“Número expressivo que faz da Rede Clamor uma entidade capaz de articular e somar forças na organização e atuação concreta em favor dessa população”, disse o Sacerdote, recordando que as 13 entidades que atuam no mesmo segmento “podem lutar com mais propriedade, na busca por políticas públicas favoráveis, garantindo a vida e a dignidade”.

Padre Paolo recordou ainda a parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), para contextualizar a cultura do encontro, salientando a necessidade de transformar as fronteiras em lugar de encontro, amparando quem está caído, com olhar atento e sensível à sua realidade.

“Na verdade, estamos todos no mesmo barco e somos chamados a nos empenhar para que não existam mais muros que nos separam, nem existam mais os outros, mas só um nós, do tamanho da humanidade inteira”, disse, recordando as palavras do Papa, em sua mensagem.

SOMOS IGREJA

“Esta celebração é uma oportunidade para agradecer as conquistas e renovar o compromisso na missão de acolher, proteger, promover e integrar os irmãos migrantes e refugiados na reconstrução de suas vidas e sonhos”, disse Dom Carlos Silva, na homilia da missa.

O Bispo recordou que os consagrados, sacerdotes e leigos doam suas vidas pelo Evangelho, na construção de um futuro de justiça e paz, transformando as fronteiras em lugares privilegiados de diálogo e encontro: “Vocês são o rosto, a face da Igreja de Jesus Cristo na Arquidiocese e nesta cidade junto aos vulneráveis”.

PROFETAS E PROTAGONISTAS

Padre Alfredo Gonçalves destacou que o migrante e o refugiado são profetas e protagonistas: “Quem migra questiona a sociedade de origem e traz perguntas à sociedade de destino; quem migra se move e faz mover a própria história; quem migra faz a história avançar e encontrar alternativas; os migrantes e refugiados são nossos evangelizadores, aqueles que nos fazem encontrar o espírito de Deus nas entrelinhas da história”.

Padre Marcelo Maróstica Quadro enfatizou a necessidade efetiva de políticas públicas favoráveis: “O Brasil, por exemplo, tem boas leis de migração e refúgio, mas falta a implementação de políticas públicas. É necessário unir forças frente a essa realidade”.

FORÇADOS A SAIR

Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), subiu para 82,4 milhões o número de pessoas forçadas a se deslocar por muitos motivos: perseguições, guerras políticas, religiosas, étnicas, entre outras. A pandemia também é um agravante desta realidade.

Clementina João, 46, é angolana. Vítima de um relacionamento abusivo e ameaçada de morte, veio ao Brasil em busca de paz e de melhores condições de vida.

“Como mãe, optei em deixar meu país para lutar pela minha vida e garantir a subsistência das minhas filhas”, disse, emocionada. Ela precisou deixar duas das quatro filhas em Angola: “Estou lutando com todas as minhas forças para ter todas aqui comigo”.

Clementina diz estar feliz em seu primeiro mês de emprego como auxiliar de limpeza no Sefras, onde também é sua residência.

A equatoriana Celia Rocio Flores Castaneda está no Brasil há cinco anos. Enquanto conversava com a reportagem, ela segurava em seus braços a pequena e sorridente Andreina, de 2 meses.

“No meu país, estava desempregada e vi a fome bater à minha porta; desesperada, deixei tudo e vim com fé e coragem em

busca de trabalho e comida”, disse a equatoriana, que trabalha como vendedora ambulante no centro da capital.

BÊNÇÃO DA VIDA

No fim da celebração, Dom Carlos abençoou a assembleia segurando uma criança, filha de migrantes. “A vida pede passagem. Todos queremos viver, mas é preciso cuidar da vida daqueles que são mais frágeis. É preciso cuidar de todos, inclusive do menor dos migrantes: a criança. Ela representa e traz bênção e é com ela que vamos invocar a bênção de Deus sobre todos nós”, concluiu o Bispo.

ENCONTRO VIRTUAL

A Rede Clamor realizou na sexta-feira, 24, uma *live*, transmitida pelo Facebook da Missão Paz, com o tema “Igreja Católica de São Paulo em defesa dos direitos do migrante e refugiado: rumo a um nós cada vez maior”.

Cleide Santana, assistente social no Sefras, destacou que as pessoas que migram vão em busca daquilo que não encontram em seus países e precisam ter seus direitos garantidos: “É preciso que nós, cristãos e não cristãos, tenhamos a capacidade de acolher o outro independentemente de sua origem e, para além do acolhimento, é preciso conhecer as legislações que já existem na defesa dos direitos das pessoas que migram”.

Leticia Carvalho, assessora de reincidência política na Missão Paz, destacou as políticas de migração na cidade de São Paulo e falou sobre os avanços e retrocessos delas nas gestões públicas.

AÇÃO CONCRETA

Entre os dias 13 e 19, a Embaixada do Haiti esteve na Missão Paz onde renovou 1.869 passaportes e 2 mil carteiras de identidade de haitianos. “Uma ação concreta que abre horizontes de esperança, oportunidade de recomeçar em um novo lugar”, disse Padre Paolo Parise, Coordenador da Missão Paz. Durante a pandemia já foram doadas mais de 13 mil cestas básicas e oferecidos atendimentos médico e psicológico, além de aulas de idiomas.

Academia Paulista de Letras homenageia Dom Paulo Evaristo Arns

ACADÊMICOS RECORDARAM A TRAJETÓRIA DO CARDEAL ARNS, SUA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS, A DEMOCRACIA E SUA INFLUÊNCIA HISTÓRICA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Academia Paulista de Letras (APL) realizou na quinta-feira, 23, via ferramenta Zoom, uma homenagem a Dom Paulo Evaristo Arns, por ocasião do centenário de seu nascimento, ocorrido em 14 de setembro. Ele morreu em 14 de dezembro de 2016, aos 95 anos.

A homenagem contou com a presença dos membros da APL, entre os quais José Renato Nalini, presidente da academia; Leandro Karnal, Julio Medaglia, José de Souza Martins, Ives Gandra da Silva Martins, Maria Adelaide do Amaral, José Gregori, Raul Marinho Junior, Gabriel Chalita, Eros Roberto Grau, Dom Fernando Antônio Figueiredo, Roberto Duailibi, José Pastore, Mafrá Carbonieri; e entre os convidados estava o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Na ocasião, os participantes expressaram admiração e respeito ao “Cardeal da Esperança”, rememorando fatos determinantes na vida daquele que foi Arcebispo de São Paulo entre 1970 e 1998, com atuação em favor do progresso do País.

CENTRO DE CULTURA

A APL foi fundada em 1909 e, desde então, atua ininterruptamente e tem por fim precípua a cultura do vernáculo e da literatura. Reúne 40 intelectuais que representam a cultura bandeirante.

Já foram ou ainda são seus membros nomes como Mário de Andrade, Monteiro Lobato, Roberto Simonsen, Paulo Sértubal, Cassiano Ricardo, Júlio Mesquita, Lygia Fagundes Telles, Ignácio de Loyola Brandão, João Carlos Martins, Maurício de Souza, entre outros.

“Somos 40 interessados em proteger o idioma e em partilhar experiências literárias sob a inspiração de um ritual longo”, afirmou José Renato Nalini.



Luciney Martins/O SÃO PAULO - set.2007

PERSONALIDADE CULTURAL

Nalini recordou que a motivação para o ato público, realizado no formato *on-line*, foi a de manifestar que Dom Paulo é uma personalidade que tem expressivo significado na História do Brasil.

“Seu centenário é oportunidade para o Brasil se recordar de como a Igreja tem estado ao lado dos pobres e oprimidos. Jesus pregou para pobres, desvalidos, execrados pela elite da época. A APL é uma instituição que tem por finalidade preservar a cultura e tem obrigação de reverenciar personagens como o Cardeal Arns.”

Dom Paulo não teve vínculos formais com a APL, “mas poderia ter sido um acadêmico membro, por sua formação intelectual. Aliás, a APL sempre teve um religioso entre seus quadros. Não pela religião, mas pela cultura”, disse Nalini, mencionando o nome de membros como Padre Chico, Monsenhor Primo Vieira, Padre Hélio Abranches Viotti, Monsenhor José de Castro Nery e, atualmente, Dom Fernando Antônio Figueiredo, Bispo Emérito de Santo Amaro.

AGENTE TRANSFORMADOR

O Cardeal Odilo Pedro Scherer recordou momentos que vivenciou com Dom Paulo, desde os tempos de seminarista e na convivência mais intensa ao assumir a Arquidiocese de São Paulo, até o fim da vida do Cardeal Arns.

O Arcebispo destacou que Dom Paulo participou da sua defesa de tese do doutorado em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma: “Na época, Dom Paulo não podia imaginar e nem passava pela minha cabeça que o jovem estudante, cuja defesa de tese ele acabava de assistir, viria a ser seu sucessor na cátedra episcopal de São Paulo, onde ele atuava em defesa da missão da Igreja e em favor do povo”, recordou.

O Cardeal Scherer ressaltou que Dom Paulo foi um pastor que se “dedicou ao povo de São Paulo, sempre corajoso e defensor da dignidade humana, com voz firme contra a violência e injustiças praticadas contra indefesos e perseguidos, protetor da justiça social e da opção preferencial pelos pobres, um exímio formador da opinião pública, pautado nos ensinamentos do Evangelho e do ensino social da Igreja.”

Dom Odilo observou que Dom Paulo era muito humano, eclesial, teológico e um homem escolhido para seu tempo e, que continua, ainda, nos dias atuais, a “inspirar muitas outras pessoas a se empenharem na transformação da sociedade”, completou.

RECONVERSÃO

Ives Gandra da Silva Martins, advogado, jurista e decano da APL, destacou que Dom Paulo é figura marcante em sua vida, uma vez que o Arcebispo, com seu testemunho profético, assinala seu caminho de reconversão à Igreja.

“Dom Paulo Evaristo Arns é uma figura importante para a Igreja e para a sociedade. Seu empenho e luta atravessam gerações e permanece viva sua voz forte e determinante frente aos desafios da sua época”, disse, destacando que o Cardeal Arns foi decisivo para a construção dos direitos humanos, de modo que “celebrar seu centenário de nascimento é uma maneira de manter vivo seu ardor apostólico e missionário em favor do povo”.

CONFRADE

Dom Fernando Antônio Figueiredo recordou sua caminhada com o confrade franciscano. “Conheci Dom Paulo quando tinha 17 anos, ainda seminarista. Desde então, mantivemos por toda a vida um vínculo de amizade”, disse, recordando os

muitos encontros e diálogos no convento, na dinâmica franciscana e episcopal.

“Dom Paulo era um homem de profunda oração e fé, de amor aos pobres, empenhado na construção de um mundo mais humano, justo e igualitário a todos, independentemente de cor, crença ou nacionalidade”, expressou.

LÍDER E PASTOR

Leandro Karnal, historiador, destacou que a celebração do centenário de nascimento de Dom Paulo é uma oportunidade de reflexão sobre a história e atuação da Igreja em favor dos vulneráveis.

“Dom Paulo era um grande intelectual, conhecedor da história e da vida do seu povo. Um Arcebispo inserido na realidade do seu tempo. Atuou com determinação, apesar dos tempos obscuros, o que reafirma sua personalidade de líder e pastor.”

Karnal destacou, ainda, que Dom Paulo trouxe para a Igreja um ar fresco de esperança e soube ressignificar o local de suas origens e construir um legado permanente que ultrapassa gerações.

NA LUTA PELA DEMOCRACIA

José Gregori ressaltou, entre as inúmeras características do Cardeal Arns, a sua marca franciscana: dar tudo de si, seu compromisso eclesial e social para a construção da história do País.

“Dom Paulo foi, sem sombra de dúvida, uma figura muito importante no Brasil democrático. Ele foi a chave para a democracia”, disse, falando que Arns tomou a posição de luta pela volta da normalidade democrática no País, rompendo o silêncio da censura, na promoção da dignidade humana e na construção de uma sociedade mais justa.

PESSOA EXTRAORDINÁRIA

Maria Adelaide do Amaral, dramaturga, escritora e jornalista luso-brasileira, recordou o ato inter-religioso em 1975, liderado por Dom Paulo e a postura firme e convicta dele diante das lutas que abraçava em favor do povo: “Não temia, era corajoso, uma pessoa extraordinária que contribuiu muito para a construção e evolução do Brasil. Mesmo nos tempos difíceis da história, não se calou”.



Inaugurada no ano de 1922, na região da Avenida Paulista, Capela Santa Luzia compõe o conjunto de edifícios do antigo 'Hospital Matarazzo', que foi desativado em 1993

Capela centenária é restaurada e será reaberta na 'Cidade Matarazzo'

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Esquecida há mais de 20 anos e desconhecida pelas novas gerações de paulistanos, uma pequena igreja centenária, localizada a uma quadra da Avenida Paulista, reabrirá suas portas em novembro. Com ela, um dos símbolos do crescimento da cidade e da imigração italiana no Brasil no início do século XX será revitalizado para se tornar um novo marco arquitetônico e paisagístico da cidade de São Paulo.

Trata-se da Capela Santa Luzia, inaugurada em 1922, e que integra o complexo do antigo Hospital Umberto I, da Sociedade Italiana de Beneficência em São Paulo, popularmente conhecido como "Hospital Matarazzo", na Bela Vista.

Datado de 1904, esse conjunto de edificações que abrange uma área de 27.419 m² funcionou até 1993, quando o hospital foi à falência. Abandonado e deteriorado, o complexo correu o risco de ser completamente demolido, após ser comprado pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), em 1996, com a intenção de construir um shopping e um hotel no local.

Uma ação civil pública, porém, impediu a destruição desse patrimônio.

O antigo hospital ganhou um novo destino quando foi adquirido pelo Grupo Allard em 2011, para se tornar a Cidade Matarazzo, que, como definiu seu idealizador, o empresário francês Alexandre Allard, trata-se de "uma arborizada ilha de cultura" no meio da metrópole.

Tombado em 1986 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), o complexo também abriga uma reserva remanescente de Mata Atlântica em pleno coração da cidade. Por isso, o projeto da Cidade

Matarazzo mescla a preservação de construções de arquitetura neoclássica italiana com *design* contemporâneo.

ENGENHARIA COMPLEXA

Para ser reaberto, o templo passou por um audacioso processo de restauro. Entre os edifícios tombados do complexo, a capela tinha o nível mais alto de restrições para reformas. Por isso, seu restauro exigiu o máximo de fidelidade às características originais. Antes disso, foi necessário um audacioso trabalho de engenharia para preservar a igreja centenária durante a construção dos oito andares de subsolo abaixo de sua fundação.

A capela ficou literalmente suspensa sobre o grande vão, que hoje dá espaço aos andares que abrigarão, entre as diversas atrações, um centro de eventos e um cinema. Esse trabalho inédito no Brasil envolveu alguns dos mais importantes profissionais do País.

O templo foi apoiado em oito pilares que atingem 60 metros de profundidade. Em seguida, iniciou-se a remoção controlada e manual do terreno original para a execução da nova estrutura. Posteriormente, a passagem das cargas da antiga base para a nova foi realizada por jateamento de água.

RESTAURO

Após o trabalho de engenharia, começou o restauro da capela – cujo projeto foi assinado pelo arquiteto Giovanni Batista Bianchi (1885-1942) –, a começar pela fachada neoclássica que imita o mármore, seguindo a técnica milenar *Scagliola*, muito usada na Itália na época da construção. O altar de mármore, provavelmente feito fora do Brasil, foi protegido e os detalhes da pintura foram igualmente recuperados. Também houve o restauro de várias imagens sacras que serão recolocadas em seus lugares originais, assim como bancos e demais objetos sacros.

Durante o trabalho de restauro, foram descobertos os afrescos originais sob as camadas de tinta de pinturas posteriores. Em vez de as partes danificadas serem refeitas, optou-se por preservar as marcas do tempo, para despertar no público a consciência sobre o valor histórico do templo. "As técnicas valorizam os aspectos históricos



Maquete da primeira etapa da Cidade Matarazzo, cuja inauguração é prevista para dezembro



do bem, deixando-o com uma aparência de antiguidade, mas garantindo as condições de uso”, explicou ao **O SÃO PAULO** o arquiteto Roberto Toffoli, um dos responsáveis pelo restauro.

Após consultar a planta original da igreja, descobriu-se que havia a previsão da instalação de uma rosácea no alto do coro, que nunca foi concluída. Então, os restauradores obtiveram autorização para incluir um elemento contemporâneo no projeto: um vitral concebido pelo artista Vik Muniz.

HISTÓRIA

A capela foi construída por iniciativa de Dona Virginia Matarazzo, cunhada do industrial italiano Francisco Matarazzo, idealizador do complexo hospitalar em honra de Santa Luzia, de quem obteve a graça da cura de uma doença na visão que acometera um de seus filhos. “Onde o corpo enfermo recebe o tratamento fraternal, também a alma pede conforto de esperança e de resignação”, está escrito em uma placa fixada na parede do templo, em homenagem à idealizadora de sua construção.

A história do serviço religioso realizado no então “Hospital Matarazzo” é contada por diferentes documentos espalhados nas paróquias próximas e no Arquivo Metropolitano de São Paulo.

Há, ainda, algumas cartas e registros que estão no Arquivo da Província dos Padres Camilianos no Brasil, que assumiram a capelania do hospital em 1922. Segundo relatos descritos no livro “Reminiscências Históricas da Fundação Camiliana no Brasil”, naquele ano, o hospital contava com cem leitos e estava na iminência da construção de novos pavilhões, bem como de uma igreja.

VIDA PASTORAL

No Arquivo da Província Camiliana, há várias correspon-

dências entre os novos capelães que foram ao hospital e os responsáveis legais, inclusive com as assinaturas da Condessa Mariângela Matarazzo e de José Matarazzo, presidentes do hospital. Há também registros da quantidade de batizados, casamentos, confissões e missas realizados anualmente nas dependências do hospital.

No ano de 1952, por exemplo, aconteceram 8.525 confissões, 37.370 comunhões, 343 administrações da Unção dos Enfermos, 235 batismos, 51 casamentos e 460 missas.

Em entrevista concedida em 2017, época das obras de restauro, Alexandre Allard afirmou querer “ressacralizar” a Capela Santa Luzia, “para continuar acontecendo nela as funções religiosas como missas, casamentos e batizados”.

COMUNIDADE

Para o empresário, não faria sentido transformar uma construção erguida para o culto em um espaço que não tivesse essa finalidade. “Gostaria que aqui houvesse uma comunidade”, afirmou o empresário na época, quando iniciaram os diálogos com a Arquidiocese para a retomada das atividades religiosas e pastorais na capela.

Ao ser perguntado sobre a valorização da cultura brasileira, Allard explicou que o projeto não se trata simplesmente de uma construção, mas de um espaço em que os visitantes poderão fazer uma viagem pela cultura brasileira, da qual a religião faz parte.

“Esta é, para mim, a visão de futuro para projetos urbanos, que não podem existir sem integrar a realidade da vida de cada lugar. No futuro, não haverá lugar sem conteúdo cultural. Em dez anos, qualquer pessoa poderá comprar tudo utilizando um simples telefone. As pessoas sairão de casa para viver uma experiência, não para comprar. A cultura é uma experiência. Gostaria que a religião católica fosse viva. Como a religião pode viver? É importante que haja uma paróquia, um pároco, pois, uma capela não vive sem organização. E, na capela, teremos 100, 200, 500 ou até mil pessoas por dia, que virão com um objetivo e se misturarão às outras pessoas que visitam o lugar. Essa troca fará da ‘Cidade Matarazzo’ um lugar verdadeiro, fiel às suas raízes,” afirmou Allard.

INAUGURAÇÃO

A primeira fase da Cidade Matarazzo será marcada justamente com a reabertura da Capela Santa Luzia, com uma missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Até o fim deste ano, o edifício que abrigava a antiga Maternidade Condessa Filomena Matarazzo será aberto ao público, com 46 quartos do Hotel Rosewood São Paulo, cuja inauguração oficial está prevista para março de 2022.



A primeira etapa do complexo conta ainda com duas novas construções. Uma delas, a Torre Mata Atlântica, idealizada pelo arquiteto Jean Nouvel, ganhador do Prêmio Pritzker. Essa edificação de 25 andares abrigará, em seus terraços, árvores com mais de 15 metros de altura.

Ao lado da capela, foi construído o Edifício Ayahuasca, que abrigará escritórios de empresas e instituições que promovem práticas ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês).

ARQUITETURA E NATUREZA

Segundo Allard, o principal objetivo do novo complexo é “reconectar o urbano com o verde”. Por isso, só na Torre Mata Atlântica, foi previsto o plantio de mais de 200 árvores. Cada árvore foi criteriosamente selecionada pela sua força e capacidade de resistência às torções e ao efeito do vento; e o solo onde serão colocadas, recriado de maneira a garantir a sua elasticidade natural. Entre as espécies que já foram plantadas estão a aroeira-salsa, ipê-roxo e aldrago, entre outras.

Para compor o conjunto dos prédios restaurados, também foram plantadas árvores que fazem referência às raízes neoclássicas europeias, como oliveiras centenárias e ciprestes.

A segunda etapa do projeto está prevista para ser entregue até abril de 2023. Nos prédios onde funcionou o Hospital Humberto I, haverá áreas de cultura, moda, alimentação, bem-estar, em meio a 10 mil árvores nativas, que farão com que o local seja considerado o maior parque privado da cidade.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Acervo Matarazzo

Cardeal Odilo Scherer visita obras de restauro da Capela Santa Luzia, em 18 de junho

Em curso, é destacada a missão dos secretários paroquiais em vista da evangelização

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Um curso de extensão *on-line* realizado pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo reuniu mais de 1,6 mil pessoas para tratar do trabalho e da missão dos secretários paroquiais.

Em quatro noites do mês de setembro, a formação aprofundou aspectos pastorais, psicológicos, canônicos e de gestão paroquial para o atendimento nas secretarias e as responsabilidades desses profissionais.

HUMANIZAÇÃO

Já na primeira aula, o Padre Cícero Alves de França, mestre em Teologia da Espiritualidade pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, enfatizou que a secretaria paroquial não é apenas um “escritório para resolução de situações burocráticas” e, portanto, os secretários lidam com pessoas que, naturalmente, são indivíduos complexos, dotados de sentimentos e emoções. Por isso, é necessário o devido preparo para realizar esse atendimento.

Nesse sentido, o Sacerdote apresentou alguns elementos essenciais para um bom atendimento paroquial, como a empatia, escuta ativa, que faça com que as pessoas se sintam compreendidas. Por isso, um aspecto fundamental é a capacidade de escutar.

Padre Donizete José Xavier, doutor em Teologia Fundamental, abordou as implicações pastorais do secretariado paroquial. Para isso, ele tomou como referência a exortação apostólica *Evangelii gaudium*, na qual o Papa Francisco trata do acolhimento e da ternura na ação evangelizadora. Nesse sentido, o professor provocou a reflexão: “A secretaria paroquial é um espaço de ternura, humanização, acolhida e serviço?”

De forma prática, Padre Donizete reforçou a necessidade de dar atenção à maneira como se fala, enfatizando que é possível orientar a respeito das normas da Igreja em relação aos sacramentos, por exemplo, com caridade.



BUROCRACIA X PASTORAL

Padre Everton Fernandes Moraes, doutor em Direito Canônico, Diretor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo e Chanceler da Cúria Metropolitana de São Paulo, falou dos aspectos canônicos e práticos da secretaria paroquial.

“Qual é o sentido que existe na documentação solicitada, nas fichas preenchidas, nos livros averbados? Devemos superar a ideia de que isso se trata de uma burocracia desnecessária. Todos os aspectos canônicos estão em benefício da pastoral realizada em favor do povo de Deus”, afirmou o Chanceler, ao introduzir o tema.

Recordando que os sacramentos são “ações de Cristo e da Igreja” que existem para a santificação das pessoas, Padre Everton frisou: “Quando uma pessoa procurar a secretaria pedindo, por exemplo, o Batismo para seu filho e o senhor ou a senhora entregar a ficha, tiver que fazer perguntas, ter paciência e realizar outros atos jurídicos prévios à celebração do sacramento, tenha em mente que tudo isso está em favor das pessoas, para que experimentem mais eficazmente a graça santificante”.

CRITÉRIOS DA IGREJA

O canonista sublinhou a importância de os atendentes paroquiais conhecerem bem os critérios estabelecidos pela Igreja

das diferentes instâncias de autoridade, recordando que, como estabelece a legislação canônica, os sacramentos não podem ser negados “àqueles que oportunamente pedirem e estiverem devidamente dispostos e pelo direito não se encontram impedidos de recebê-los”.

“Na secretaria paroquial, não estabelecemos outros critérios, mas cumprimos aqueles estabelecidos pela Igreja”, frisou o Chanceler, salientando que a Igreja se reconhece como “dispensadora da graça de Deus” e, por isso, nas secretarias paroquiais não devem ser multiplicados dispositivos que, em vez de auxiliar o cumprimento da sua missão, a impedem de realizá-la. A esse respeito, Padre Everton também lembrou que, em diversas ocasiões, o Papa Francisco falou da necessidade de ser superada a mentalidade de uma “pastoral alfandegária”.

GESTÃO

A última aula foi ministrada por Dom Edson José Oriolo dos Santos, Bispo de Leopoldina (MG), mestre em Filosofia e autor de diversas publicações sobre Administração e Gestão Paroquial (leia a entrevista na página 15).

O Bispo recordou que a função do secretário paroquial é relativamente recente na história da Igreja, datada da década de 1980. Antes disso, essas tarefas eram geralmente realizadas pelos párcos. Com o passar do tempo, foram desen-

volvidas as secretarias para que os sacerdotes pudessem se dedicar mais àquilo que é próprio de seu ministério, especialmente a celebração dos sacramentos e o cuidado espiritual dos fiéis.

Outro aspecto sublinhado pelo Bispo é que a Igreja é uma instituição que possui uma personalidade jurídica que mantém um vínculo empregatício com colaboradores como os secretários paroquiais. Por isso, as questões trabalhistas concernentes a esse serviço precisam ser bem claras, como as atribuições dessa função e seus respectivos direitos devem ser assegurados, assim como suas responsabilidades e deveres próprios previstos pelo vínculo.

Por outro lado, Dom Edson recordou que, mesmo sendo uma pessoa jurídica, a Igreja tem uma missão específica, e o profissional que nela trabalha precisa ter clareza dessa missão. “Além do profissionalismo, os secretários paroquiais precisam entender esse serviço como uma missão. Isso significa trabalhar com amor, com dedicação, ou seja, em outras palavras, ‘vestir a camisa’ da instituição onde trabalham”, disse.

APRENDIZADO

Luiza Elizabeth Richardo, 68, tem experiência de 24 anos como secretária em diferentes paróquias. Atualmente, trabalha na Paróquia Santa Cruz de Itaberaba, na Região Episcopal Brasilândia da Arquidiocese de São Paulo. Para ela, o curso foi muito importante para atualizar o conhecimento a respeito da missão, tirar dúvidas e avaliar a caminhada.

“Valeu muito a pena. Penso que todos os secretários e secretárias deveriam ter essa oportunidade de formação”, afirmou Luiza, ressaltando que o fato de ser *on-line* facilita o acesso de mais pessoas ao curso.

A secretária também compartilhou sua esperança de que haja outras formações que não só aprofundem as temáticas tratadas nesse primeiro curso, como destaquem outros aspectos da vida dos secretários. “Temas como a espiritualidade dos secretários e um aprofundamento sobre os sacramentos nos ajudariam muito a realizar o nosso trabalho de atendimento às pessoas que buscam mais informações sobre as celebrações da Igreja.”

Você Pergunta

Em pé ou sentado, qual a posição certa para rezar?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

“Costumo rezar deitada. É certo ou errado?”, pergunta a Aparecida, do Jardim Rosana. Minha irmã: reze de joelhos, de pé, deitada, prostrada no chão. Mais vale a disposição do

coração do que a posição do corpo. A Igreja, minha irmã, tem as suas orações litúrgicas, particularmente a missa. Três posições são previstas: de pé, sentado e de joelhos.

Ajoelhamo-nos na consagração, o momento mais sagrado da missa. Ajoelhamo-nos, também, para uma breve

ação de graças pós-comunhão. E nos sentamos para ouvir com atenção a Palavra de Deus.

Enfim, nós ficamos de pé nas preces iniciais, para a escuta do Evangelho, para as preces em comum, na prece eucarística e para a bênção final.

Em algumas celebrações, como sinal

de profunda comunhão com Deus, o sacerdote e o diácono se prostram diante do altar.

Concluindo, minha irmã, ore sempre, e ore também deitada. Se não pudesse rezar deitada, os enfermos não poderiam orar, não é mesmo?

Dom Edson José Oriolo dos Santos

‘Uma paróquia bem gerenciada atinge com eficiência o seu objetivo: a evangelização’

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Diocese de Leopoldina

Bispo de Leopoldina (MG), Dom Edson José Oriolo dos Santos dedica-se há alguns anos à temática da gestão eclesial. Mestre em Filosofia Social, especialista em Marketing e pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas, ele é autor de algumas publicações sobre esse tema.

Por ocasião de sua participação no curso de extensão sobre secretariado paroquial (leia mais na página 14), promovido pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (PUC-SP) e a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, Dom Edson concedeu uma entrevista ao **O SÃO PAULO**, na qual destacou os fundamentos da gestão eclesial e seus desafios na perspectiva pastoral, tema de seu livro “Gestão Paroquial para uma Igreja em saída”, publicado pela *Paulus Editora*.

O SÃO PAULO – Em linhas gerais, o que é gestão?

Dom Edson José Oriolo dos Santos – Gestão é um substantivo feminino derivado do latim *gestione*, que significa executar, obter sucesso com meios adequados. Refere-se, portanto, à ação e ao efeito de gerir ou administrar. Esse é um termo que causa muita dúvida. Mas é bom lembrar que todos fazem gestão. Gestão nada mais é do que usar de todos os recursos para atingir um objetivo. Assim sendo, significa ter objetivo claro, planejar passos, criar estratégias, saber delegar tarefas, não se omitir perante conflitos, desenvolver parcerias, confiança, criatividade, flexibilidade, conhecimento da realidade, determinação, persistência, responsabilidade, valorizar a equipe, ressaltar o que os outros têm de melhor, fortalecer a equipe, envolve motivação, superação.

É nesse sentido que podemos falar de uma gestão eclesial?

Sim. A Igreja é mistério, como ensina a constituição dogmática *Lumen gentium*, do Concílio Vaticano II. Ela não tem origem sociológica ou cultural e, “para perscrutar este mistério, convém meditar primeiro sobre sua origem no desígnio salvífico da Santíssima Trindade e sua realização progressiva no curso da história”. Assim, a Igreja – Una, Santa, Católica e Apostólica – é, ao mesmo tempo, sobrenatural (mistério) e visível (instituição), dotada de hierarquia, tradição e de um estatuto legal. Ela sempre se preocupou em responder a essa vocação de ser portadora da Boa-Nova e ser sacramento universal da salvação. Para tanto, no decorrer do tempo, criou estruturas, e a paróquia é uma delas. Nesse



sentido, podemos entender que uma paróquia bem gerenciada consegue atingir os seus objetivos e se tornar eficiente.

Como isso acontece de maneira concreta?

Darei um exemplo. Na segunda metade da década de 1970, quando eu era coroinha na Paróquia São José Operário, em Itajubá (MG), acompanhava os diversos trabalhos ministeriais do meu pároco, Monsenhor Vicente Pereira Gomes. Lembro-me de sua preocupação com a evangelização tradicional, sobretudo com a administração dos sacramentos, pregação da Palavra e cultivo da devoção, mas também com o social, com a acolhida adequada aos paroquianos e com o seu bem-estar. Recordo-me de que naquela época, Monsenhor Vicente se preocupou em instalar um escritório paroquial, coisa inédita até então, para o atendimento adequado das pessoas. Com o passar do tempo, no início da década de 1980, estando eu já no seminário, foi inaugurado um centro de pastoral nessa paróquia, com salas para reuniões, convivência fraterna, Catequese e prestação de serviços sociais. De lá para cá, vimos crescer vertiginosamente essas necessidades, impensáveis até a década de 1960.

Essa evolução foi um processo fácil?

Embora essas transformações

acontecessem, em geral, com absoluta transparência econômica, a ética nos procedimentos, na obtenção de recursos e prestação de contas se dava em nível local, ou seja, na própria paróquia. Tudo se desenvolvia, no campo financeiro administrativo, de maneira extraoficial, sem nenhuma preocupação jurídica e trabalhista. Tudo se justificava pela “boa fé”. Havia um verdadeiro abismo entre a diocese e cada paróquia. Balancetes e prestações de contas foram despontando nas décadas seguintes.

No entanto, com o passar do tempo, a evolução conceitual verificada na sociedade civil, no que concerne a direitos, deveres e legalidade jurídica, fez com que nossas comunidades paroquiais tivessem que se adaptar às exigências que atingem a todas as instituições de maneira igualitária, sem distinções. Custou a muitos perceber e, mais que isso, admitir que nossas dioceses e paróquias, no ordenamento do estado, possuem um número de CNPJ [Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica] como qualquer outra instituição e corporação do chamado terceiro setor. Surgiram, assim, no nível da administração eclesial, inúmeros conceitos e grandes desafios para os quais, muitas vezes, ainda não estamos suficientemente preparados.

No seu livro, o senhor também comenta sobre a gestão de conflitos. Pode falar sobre isso?

Os conflitos fazem parte da vida de uma paróquia. Na minha experiência de mais de 25 anos como sacerdote em várias paróquias, me deparei com inúmeros conflitos. Poderia enumerar uma lista enorme deles. Desde pouca participação nas celebrações, murmuração tomando conta das conversas, falta de visão missionária, pintura da igreja, reformas, troca de microfones e até de relacionamento humano. Gerenciar conflitos é gerenciar pessoas. Atrás dos conflitos há pessoas, e onde há pessoas existem emoções. Não se gerenciam emoções! Assim, os sacerdotes responsáveis pelas paróquias têm que ter uma visão ampla e sistêmica dos conflitos para poder escolher o melhor caminho e exercer a sua missão de cuidar das coisas sagradas e zelar por elas. Quando se constata na paróquia um ambiente de mútua confiança, o sacerdote exerce a função de mediador de conflitos e responsável por tornar nossas paróquias comunidades de discípulos missionários, comunidades proféticas e misericordiosas.

Portanto, a gestão eclesial deve ser pensada em vista da missão evangelizadora da Igreja?

Sem dúvida. Não existe missão mais grandiosa que servir a Deus na pessoa de Jesus Cristo por meio do serviço aos outros. O sucesso não está em fazer algo, mas em ir além. O mais importante é que as pessoas comprometidas com a missão de evangelizar sejam dedicadas a Deus e aos seus semelhantes. Pessoas dedicadas à missão, pois, quanto mais comprometidas estiverem, mais produtivas elas serão e toda a organização será beneficiada. Esta realidade é um componente crucial para o sucesso da missionariedade.

Um dos sucessos da missão é valorizar a autenticidade pessoal acima de todas as coisas. É essa distinção que, em geral, está ausente nas nossas organizações, bem como na nossa vida pessoal. Devemos deixar falar o coração a respeito da missão. Temos que orientar, focar a missão para obtermos uma boa estrutura organizacional. Precisamos de uma “reorientação” radical de prioridades. A eficiência e a execução, justificadamente, têm precedência na missão. Os interesses da missão ultrapassam a tática da mera execução. Precisa-se sentir orgulho de dizer às pessoas que se trabalha para esta organização. É preciso estar extremamente satisfeito com a organização como local de trabalho; ainda mais quando a organização é a Igreja, e esta continua a missão de Jesus, hoje, aqui e agora.

Mais praticidade para contribuir com o dízimo e as coletas nas missas

IMPULSIONADAS EM RAZÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA, CONTRIBUIÇÕES VIA PLATAFORMAS ON-LINE E PIX FORAM POTENCIALIZADAS EM PARÓQUIAS DA ARQUIDIOCESE

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O isolamento social vivenciado no começo da pandemia de COVID-19 em 2020 trouxe o desafio às paróquias de buscar alternativas para manter o recebimento das contribuições do dízimo e das coletas de missa sem a participação presencial dos fiéis nas celebrações.

No Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração, na Região Episcopal Belém, já havia antes da pandemia a opção de contribuição por meio de uma plataforma *on-line* acessada no *site* da igreja. Diante de restrições para a celebração das missas presenciais, o Padre Reuberson Ferreira, MSC, Pároco e Reitor, conta que a divulgação desta opção foi intensificada, bem como a de transferências bancárias. “Na sequência, popularizou-se o Pix, depois se popularizou o uso do QR Code para o Pix e do QR Code na página de doação. Também o *link* para a captação de recurso *on-line* em nosso *site* passou a ser mais usado do que antes”, contou à reportagem do O SÃO PAULO.

Na Paróquia Santa Teresinha, na Região Santana, a opção foi a de aderir a uma plataforma *on-line* de gestão financeira para a coleta das ofertas de missa, dízimo e de outros eventos. “É possível receber *on-line* por meio de *links* de pagamentos que a pessoa que se cadastra na plataforma recebe via *e-mail* ou WhatsApp, e pelos quais efetua o pagamento. Também é possível contribuir via Pix”, detalha Rodrigo Novembrini, administrador financeiro da Paróquia.

AMPLA DIVULGAÇÃO

Nessas duas igrejas e em outras da Arquidiocese, esses canais de contribuição foram mantidos com a retomada das missas presenciais e ainda mais divulgados.

“Com a volta gradual das pessoas às missas, tivemos a ideia de colocar nos bancos da igreja o QR Code da Paróquia. Assim, quando alguém aponta o celular para o QR Code, aparece na sua tela uma página com a imagem de Santa Teresinha e os dados



Canais para contribuição *on-line* estão afixados nos bancos da Paróquia Santa Teresinha



Banner para a oferta pelo *site* do Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração

da Paróquia, para que saiba que realmente é algo seguro. Depois, a pessoa preenche o valor que deseja contribuir e escolhe a opção de pagar via boleto bancário, Pix ou cartão de crédito”, conta Novembrini.

Também no Santuário de Nossa Senhora do Sagrado Coração, o QR Code que leva à plataforma digital está afixado em diferentes locais do templo, assim como a chave Pix e os números das contas bancárias são divulgados durante as celebrações.

CONFIABILIDADE

Padre Reuberson conta que uma das preocupações do Santuário foi a de comunicar aos fiéis que fazer as contribuições pelos canais digitais ou transferências bancárias é algo seguro: “À medida que chegavam os recursos do dízimo pelos canais digitais, nós fazíamos uma carta-comunicação ao dizimista, enviada por *e-mail*, WhatsApp ou pelo Correio, certificando que tínhamos recebido o dinheiro”.

Na Paróquia Santa Teresinha, a equipe responsável pela administração financeira busca responder o quanto antes quando um fiel pede a confirmação sobre o recebimento do dízimo. As informações também são repassadas à Pastoral do Dízimo, para que seja feito o controle da contribuição mensal. Todas as ações são acompanhadas pelo Pároco, o Padre Sílvio César da Silva, SDB.

Novembrini avalia que as coletas pelas plataformas *on-line* facilitam a prestação de contas e reduzem os riscos de assaltos: “Quando recebido o dinheiro físico, é preciso levá-lo até o banco para depositar, o que não deixa

de ser um risco. Não ter de fazer isso já é uma praticidade. Além disso, tudo o que um fiel transfere para a conta da Paróquia aparece detalhado em um relatório gerado pela própria plataforma, o que é um facilitador para a posterior prestação de contas à comunidade”.

PROJEÇÕES

Padre Reuberson conta que essas plataformas digitais impulsionaram o aumento de contribuições e de coletas, mas que ainda não é possível contar com tais recursos como entradas financeiras permanentes. “Houve mais colaborações, as pessoas foram mais generosas com essas possibilidades remotas, mas não necessariamente se tornaram dizimistas”, aponta o Sacerdote. “Ainda há muitas que preferem vir ao Santuário fazer a contribuição em espécie a usarem o Pix, mas em comparação ao período pré-pandemia essa colaboração *on-line* se potencializou”, completou.

No caso da Paróquia Santa Teresinha, Novembrini conta que cerca de 40% dos dizimistas ainda contribuem com a entrega direta nos envelopes. “A nossa ideia é que até dezembro apenas 10% das coletas do dízimo sejam feitas com envelopes”, projeta. Ele detalha que, com as novas plataformas de coleta e um processo de conscientização dos fiéis feito pela Pastoral do Dízimo, o número de dizimistas cresceu cerca de 30% e houve um significativo retorno das contribuições daqueles que estavam inativos. “Antes de pensar em qualquer entrada financeira, trata-se da dimensão pastoral. Quando isso está fortalecido, as outras coisas são facilmente agregadas”, conclui.

NÃO CAIA EM GOLPES

Contribuir com o dízimo ou com as coletas de missa por plataformas digitais é seguro. No entanto, esteja atento para evitar golpes digitais:

- 1) As paróquias não enviam *links* para confirmação de dados ou validação de cadastro sem que você tenha pedido ou se cadastrado para tal;
- 2) Desconfie de qualquer contato que peça a transferência de dinheiro com urgência. Na dúvida, ligue para a paróquia;
- 3) Todo cadastro na chave Pix parte da iniciativa do próprio usuário. Desconfie de contatos telefônicos ou *on-line* que dizem querer “cadastrar seu Pix” para as contribuições. No geral, o cadastro de dizimista é feito apenas na própria paróquia;
- 4) Para o caso de transferências bancárias, busque as informações sobre o número das contas diretamente na secretaria paroquial, no *site* ou nas redes sociais da paróquia que você já conhece;
- 5) Se optar por contribuir pelo QR Code que aparece nas transmissões das missas pelo Facebook ou YouTube, faça-o apenas na transmissão do canal oficial da paróquia. Alguns criminosos têm “pirateado” a transmissão dessas celebrações e inserido um QR Code para que as contribuições caiam em suas contas e não nas da paróquia/capela/santuário. Na dúvida, antes de concluir a contribuição, certifique-se de que o CNPJ ou chave Pix que aparecem são os informados regularmente pela paróquia.
- 6) Após ter contribuído com o dízimo, telefone, envie um *e-mail* ou mensagem ao número do WhatsApp da paróquia, pedindo que se confirme que a contribuição foi recebida.

(Informações adaptadas a partir de conteúdo disponível no Canaltech)

DÍZIMO É COMPROMISSO DO CRISTÃO!

- ✓ “Ajudar a Igreja em suas necessidades” é o 5º mandamento da Igreja pelo qual se “recorda aos fiéis de que devem ir ao encontro das necessidades materiais da Igreja, cada um conforme suas possibilidades” (Catecismo da Igreja Católica, 2041).
- ✓ A Igreja Católica não determina o percentual da renda com o qual o fiel deve contribuir. O valor é uma decisão de consciência pessoal, iluminada pela Palavra de Deus, sensível às necessidades da Igreja e do próximo.
- ✓ Conforme consta no documento 106 da CNBB – “O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas” –, o dízimo é uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume a responsabilidade por sua sustentação e a da Igreja.
- ✓ O mesmo documento detalha que o dízimo tem uma dimensão religiosa (expressa a relação do fiel com Deus), eclesial (da consciência do fiel de que é membro da Igreja), missionária (o recurso arrecadado em uma paróquia pode ser partilhado com outras e com a diocese) e caritativa (ajuda a custear as obras de misericórdia da Igreja).

Cardeal Falcão, Arcebispo Emérito de Brasília, morre aos 95 anos

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

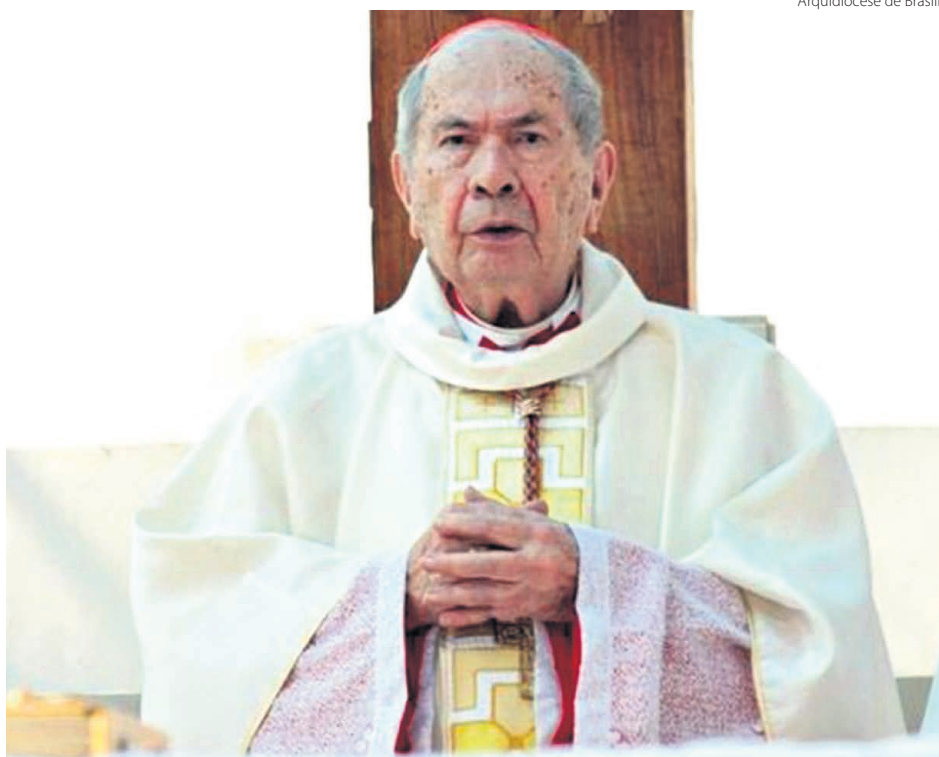
“*In humilitate servire*” (Servir na humildade) era o lema episcopal do Cardeal José Freire Falcão, e ele o testemunhou firmemente como Bispo de Limoeiro do Norte (CE), entre 1967 e 1971; como Arcebispo de Teresina (PI), de 1971 a 1984; e Arcebispo de Brasília (DF), por 20 anos, até 2004.

Na noite do domingo, 26, em decorrência de complicações da COVID-19, o Cardeal Falcão faleceu aos 95 anos, em um hospital em Brasília, onde estava internado desde o dia 17.

“Estamos tristes com sua partida, porém com o coração cheio de esperança. Dom Falcão foi um pastor que desgastou a vida pelo seu povo, serviu à comunidade, como seu próprio lema diz”, afirmou Dom Paulo Cezar Costa, Arcebispo de Brasília, durante a missa de corpo presente na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, na capital federal, na segunda-feira, 27.

O Cardeal Falcão é o terceiro membro do Colégio Cardinalício vítima da COVID-19. Na quinta-feira, 23, já havia falecido em decorrência da doença o Cardeal Jorge Liberato Urosa Savino, Arcebispo Emérito de Caracas, na Venezuela; e em janeiro o Cardeal Eusébio Oscar Scheid, Arcebispo Emérito do Rio de Janeiro.

Nascido em 23 de outubro de 1925, em Ereré (CE), Dom José Freire Falcão ingressou no seminário aos 14 anos de idade e foi ordenado padre em 1949. Em 17 de junho de 1967, foi ordenado bispo.



Arquidiocese de Brasília

Foi feito cardeal em 28 de junho de 1988, tendo participado, em 2005, dos funerais de João Paulo II e do conclave que elegeu o Papa Bento XVI.

Como Arcebispo de Brasília, o Cardeal Falcão recebeu São João Paulo II na visita apostólica que o Pontífice fez ao Brasil em 1991.

CONDOLÊNCIAS

Em telegrama enviado a Dom Paulo Cezar Costa, o Papa Francisco manifestou pesar pela morte do Cardeal Falcão e recordou “sua preciosa colaboração nos diferentes organismos da Santa Sé e dos meus encontros com este pastor

apaixonado pela evangelização. Ele era solícito em colocar os dons recebidos do Senhor a serviço do povo de Deus e dos seus irmãos Bispos, sobretudo nos anos que o viram presidente da Conferência Episcopal”.

Também a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) emitiu nota de condolências, agradecendo a Deus “a contribuição que o Cardeal deu à conferência episcopal do Brasil, servindo-lhe como assessor na área litúrgica e também estando à frente, como presidente, do Movimento de Educação de Base (MEB)”.

Fontes: CNBB e Vatican News

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Francisco: vida e saúde são valores fundamentais para todos
<https://cutt.ly/AEYwTag>

Catedrais francesas afetadas por incêndios já têm previsão de reabertura
<https://cutt.ly/ZEYwxn8>

Comissão para a Animação Bíblico-Catequética prepara podcasts sobre o mês da Bíblia
<https://cutt.ly/METLF4w>

Igreja Católica Armênia tem novo Patriarca
<https://cutt.ly/SEYwnaX>

Dom Odilo: ‘Teremos dias melhores se nos voltarmos a Deus de todo o coração’
<https://cutt.ly/LETLj3d>

Sancionada lei que cria programa de suporte emocional nas escolas públicas de São Paulo
<https://cutt.ly/FETLyxE>

Transplantes em São Paulo aumentam 52%
<https://cutt.ly/zETLEW5>

Santuário mariano realiza palestra *on-line* sobre prevenção ao suicídio

No “Setembro Amarelo”, diferentes instituições se mobilizam para promover uma ampla conscientização na sociedade a respeito das situações e sinais de que alguém pretende cometer suicídio e das formas para evitar que isso aconteça.

Nesse contexto, o Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Região Episcopal Sé da Arquidiocese de São Paulo, promoveu no dia 21 uma palestra *on-line* com o Padre Lício de Araújo Vale, da Diocese de São Miguel Paulista, e membro da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção ao Suicídio.

A atividade foi proposta pelo Frei Jair Roberto Pasquale, TOR, Pároco e Reitor do Santuário, e organizada pelas pastorais Familiar e da Saúde e o Curso Intensivo de Vivência Cristã.

Padre Lício tem se dedicado a estudar o tema do suicídio e, sempre que possível, partilhar conhecimentos a respeito. Ele acredita que debater o assunto, ainda considerado “tabu” por muitos, pode evitar que mais pessoas venham a pôr fim à própria vida.

Ao longo da palestra, Padre Lício lembrou que aquele que comete suicí-

dio não o faz pensando em dar fim à própria vida, mas sim em “matar a dor” que habita em si. “É o ato desesperado de alguém que não consegue mais conviver com a sua dor.” Por isso, prosseguiu o Sacerdote, é fundamental falar sobre o assunto para que cada vez mais se possa reconhecer no outro a intenção de suicídio, a fim de impedir que cometa tal ato e que possa buscar ajuda com profissional de saúde mental.

Padre Lício comentou, ainda, que a reformulação do Catecismo da Igreja Católica, em 1992, indicou que “Deus

pode dar o caminho do perdão” àquele que se suicida.

Ao responder a perguntas dos participantes da *live*, Padre Lício afirmou que, no processo normal de luto, a pessoa busca entender o porquê da morte de alguém que estimava, para, assim, dar sentido à perda. Diante do luto por suicídio, esse “porquê” permanece como uma incógnita. “Quem fica não tem resposta, e a sensação de abandono é enorme”, observou.

(Com informações da Pastoral da Saúde do Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima)

Catequistas estudam a carta aos Gálatas no encerramento do Mês da Bíblia

O Grupo de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese de São Paulo realizou entre os dias 22 e 24, encontros *on-line* para os catequistas, conduzidos pelos Padres Silvio Oliveira, Paulo Gil, José Lino e Boris Agustín Nef Ulloa, da Faculdade de Teologia da PUC-SP, além da Irmã Isabel Patuzzo e de Dom José Benedito Cardoso, Bispo Auxiliar da Arquidiocese.

A atividade ocorreu no contexto da 50ª edição do Mês da Bíblia, que teve como tema a Carta de São Paulo aos

Gálatas e o lema “Todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28d). Durante a formação, houve a contextualização da sociedade cultural da época em que o livro foi escrito e do olhar paternal do Apóstolo São Paulo para com os gálatas, com mensagens que são atuais para a Igreja ainda hoje.

Padre Silvio Oliveira, Assistente Eclesiástico da Catequese na Região Episcopal Brasilândia, lembrou que o Apóstolo tinha preocupação com as informações

que recebia de que os ensinamentos iniciais dados àquela comunidade estavam se perdendo, o que fez com que ele se preocupasse em falar novamente sobre as verdades de fé.

O período exato a que se refere esta carta é indeterminado, mas o tempo da escrita tem sido fixado entre 50 e 52 d.C. O conteúdo da carta já é trabalhado no primeiro capítulo com a graça e a paz pelos sacrifícios de Deus por Jesus Cristo. Paulo em sua carta chama a atenção

para o que ele prega ser verdadeiro, que Jesus é o Salvador, não se deixando levar por influência de outras pessoas, o que é essencial para ser salvo é a defesa da fé.

A atividade formativa também contemplou leituras, momentos de reflexão e interações com os internautas que acompanharam os encontros *on-line*, cujas íntegras podem ser acessadas pelas redes sociais da Arquidiocese de São Paulo (@arquisp).

(Com informações do Padre Silvio Oliveira)

Projeto Arena Bela Vista: muito mais que uma partida de futebol

EMBAIXO DO VIADUTO JÚLIO DE MESQUITA FILHO, NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO, A INICIATIVA PROPORCIONA A PRÁTICA DO ESPORTE MAIS POPULAR DO BRASIL, ESTIMULA A FREQUÊNCIA NOS ESTUDOS E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Todo mês, sob o viaduto Júlio de Mesquita Filho, na região central de São Paulo, a bola rola nas partidas do projeto Arena Bela Vista (ABV), criado em 2016 pelo treinador de futebol Antônio Carlos Pereira Lima e pelo ex-jogador profissional de futebol Gilson Souza Santos. Ao todo, 500 crianças e adolescentes ali se reúnem para jogar futebol *society*.

O projeto atende, gratuitamente, crianças de 4 a 17 anos. As atividades acontecem diariamente, das 10h às 12h e das 16h às 18h, no contraturno escolar: quem estuda de manhã treina à tarde e vice-versa.

O PONTAPÉ INICIAL

O viaduto Júlio de Mesquita Filho fica no tradicional bairro da Bela Vista e é uma importante via que liga as zonas Oeste e Leste da cidade.

Ao observarem o espaço disponível embaixo do viaduto, até então uma área livre e abandonada, e conhecendo as dificuldades das crianças em conseguir uma quadra de esportes na região, Lima e Santos resolveram investir em um campo de futebol *society*. Com a ajuda de familiares, amigos e voluntários, eles conseguiram doações de bolas, grama sintética, iluminação e o espaço foi, mesmo que ainda precário, acolhendo as crianças que iam ansiosas para jogar futebol.

Em cinco anos de atividades, mais de 20 meninos iniciados no projeto passaram a atuar nas categorias de base de grandes clubes, como o Corinthians.

No início, o projeto acolhia



Antes de iniciar os treinos de futebol, crianças e adolescentes participantes do projeto Arena Bela Vista fazem momento de oração

crianças do entorno do viaduto. Agora também há as que vêm de outros bairros, como Santa Ifigênia, Santa Cecília e Baixada do Glicério. No local, que é a sede da ABV, há também quadras de basquete, vôlei, handebol e academia ao ar livre.

GOL DE SOLIDARIEDADE

O treinador Lima recebeu a reportagem do **O SÃO PAULO** na quadra do projeto. Enquanto a bola rolava, ele contou que a ideia inicial era proporcionar esperança às crianças e adolescentes por meio do esporte.

“Começamos com uma bola em estado precário, num local pouco provável para treinos de futebol, mas graças a Deus as portas foram se abrindo e as pessoas começaram a incentivar e acreditar na ação”, recordou, destacando que é possível fazer o bem, independentemente do local: “Basta ir à luta com fé e coragem. Deus providencia tudo”.

“Estamos situados em uma região permeada pela pobreza e tantas realidades de sofrimento. Eu mesmo já estive no mundo da drogadição, e não quero isso para meus filhos nem para as crianças do projeto”, disse o treinador.

“Aqui as crianças aprendem muito mais do que simplesmente jogar bola. Elas convivem de maneira coletiva, aprimoram a disciplina, desenvolvem o respeito pelos companheiros, superam a timidez e seus limites, aprendem a ter regras, a respeitar os pais, além de desenvolverem a parte física e emocional”, exaltou o treinador.

‘NUNCA FOI SORTE, SEMPRE FOI DEUS’

Este é o lema do projeto, frase inspiradora e grito de guerra dos jogadores, no início e na conclusão de cada treino ou participação em campeonatos.

Antes de iniciar os treinamentos,

Lima faz um momento de diálogo informativo sobre os jogos e campeonatos nacionais e internacionais em andamento; enumera as competições nas quais a Arena Bela Vista vai participar e destaca o desempenho dos times e dos integrantes nos jogos.

“É um momento de conversa e aprendizado coletivo, com o intuito de despertar e promover o autoconhecimento da atuação em campo e aprender com jogadores profissionais”, disse. Na sequência, abraçados, todos rezam um Pai-nosso e uma Ave-Maria.

“Herdei da família o hábito de rezar, e aqui na quadra essa é uma forma de reavivar a fé, de amenizar sofrimentos e acreditar que, com dedicação e resiliência, somos capazes de alçar voos para a realização dos sonhos”, completou o treinador.

Eduardo Lopes, 14, chegou ao projeto em 2016. Para ele, futebol e oração são elementos que harmonizam a dinâmica pessoal, familiar e profissional.

“A Arena Bela Vista é um diferencial na minha vida. Ainda criança, perdi meu pai, vítima da violência urbana, e aqui, mais que jogar bola, aprendo a ser uma pessoa melhor. O momento de oração me fortalece e acalenta o coração, diante da perda”, disse o adolescente, que atua como goleiro.

NA PONTA DO LÁPIS

O desempenho escolar é prioridade na ABV. Frequência escolar e boas notas são primordiais para os jogadores do projeto.

“A cada dois meses aqui na quadra, em vez de bola no pé, é o momento de caneta na mão para um provão com questões das áreas de conhecimento estudadas em sala de aula: Redação, Português, Matemática...”, frisou Lima.

“Muito além de cobrar notas, é uma

forma de acompanhar o desempenho de aprendizagem de cada um, para então, direcionar aos pais”, disse, podendo, porém, que a ação não é intimidatória.

EM BUSCA DE SONHOS

Gabriel Alencar Pimenta, 16, conheceu a Arena por indicação de um amigo. “Meu sonho é ser o melhor goleiro do mundo, e a ABV é a porta para essa realização”, disse, após o treino.

João Pedro, 14, sonha em dar uma casa à sua mãe e melhores condições à família. “A cada treino, sinto que tenho muito a aprender, mas me esforço para ser um jogador profissional”, contou.

Kaue Ferreira da Silva, 15, treina na quadra às segundas, quartas e sextas-feiras. “Espero ansioso pelos dias de treino. Aqui, aprendo, além de táticas para um bom futebol, a ser um ser humano melhor”, disse, ressaltando que a maior felicidade é estar no campo.

Lucas da Costa Pereira Lima, 12, é filho do treinador, mas no quesito cobrança não tem moleza, não. “Meu pai é meu exemplo de vida. Ele é um modelo de transformação. Foi usuário de drogas, superou essa fase e hoje nos mostra o caminho certo”, contou, assegurando que o pai não lhe dá um tratamento diferenciado.

Ana Beatriz Vieira da Silva, 15, começou a treinar no projeto social aos 12 anos, e atualmente é jogadora das categorias de base do Corinthians. “Comecei treinando na quadra embaixo do viaduto. Jogava no time com os meninos. A ABV me abriu portas na realização do meu sonho: ser jogadora de futebol”, disse a recém-campeã do Brasileiro Sub-16. “A Arena tem um espaço especial na minha vida; ali aprendi muito: além de técnicas esportivas, aprendi a ser uma pessoa melhor, com ideais e, sobretudo, a acreditar em meus sonhos”, concluiu.

Câmeras operacionais portáteis em uniformes de policiais dão mais transparência às ações da PM

OS EQUIPAMENTOS ESTÃO SENDO OPERADOS POR 18 UNIDADES DA POLÍCIA MILITAR; A ESTIMATIVA É QUE ATÉ 2022 HAJA 10 MIL BODYCAMs EM USO

IRA ROMÃO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em agosto do ano passado, a Polícia Militar (PM) do Estado de São Paulo passou a implementar câmeras operacionais portáteis (COP) acopladas aos uniformes de seus agentes. São as chamadas *bodycams*, que já são utilizadas em outros países e estados brasileiros.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a PM esclareceu que o objetivo do uso das câmeras é “dar mais transparência e legitimidade às ações da corporação, uma vez que possuem a capacidade de captar som e gravar automaticamente todas as atividades policiais durante o turno de serviço, sem a necessidade do acionamento manual por parte do policial”.

Ainda segundo a assessoria, esse modo de gravação “irá possibilitar a garantia dos direitos individuais dos cidadãos e preservar a atuação dos policiais durante as ocorrências”.

GARANTIAS DE PARTE A PARTE

O tenente-coronel da PM Evanilson de Souza é assessor policial militar da Ouvidoria na Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Ele opina que a adoção dessa tecnologia para a rotina das atividades da PM proporciona amplos benefícios.

“O equipamento traz ao policial a segurança de que todos os seus atos estão sendo registrados. Isso também funciona como forma de *compliance* (que é o dever de estar em conformidade com atos, normas e leis). Assim, o policial se automonitora”, avalia o Coronel Souza, que também integra o grupo revisor do Manual de Direitos Humanos da PM.

“Quanto à segurança dos agentes, essa tecnologia tem um impacto no indivíduo que possa, porventura, desacatar,

agredir ou fazer qualquer tipo de atentado contra o policial”, pontua o Coronel Souza.

Por outro lado, “essa tecnologia contribui para que em qualquer ocorrência que tenha sido atendida pelo policial, independentemente do que ele fez ou das pessoas que estejam formulando a ocorrência, todos os atos sejam registrados”, acrescenta o Coronel, lembrando que o registro poderá, futuramente, ser consultado em amplo espectro.

BOM COMEÇO E OBSERVAÇÕES A LONGO PRAZO

Conforme dados divulgados pela Polícia Militar, no mês de junho o número de mortes em ações policiais caiu para zero nos 18 batalhões da PM que passaram a adotar as câmeras nos uniformes. Nesses mesmos batalhões, em maio, foram registrados 19 óbitos. Naquele mesmo mês, autoridades das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) começaram a usar as *bodycams* e em junho não houve registros de óbitos.

A pesquisadora associada do Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP e pós-doutoranda do Peace Research Institute Frankfurt (Prif), Ariadne Natal, avalia que ainda é prematuro fazer uma avaliação definitiva sobre os benefícios do uso das *bodycams*, dado seu pouco tempo de implementação. Ela frisou que a câmera não é uma panaceia. “Temos que olhar para ela como uma tecnologia que pode ser usada como um

instrumento de controle e de proteção para ambas as partes, mas não como um instrumento mágico.”

Ariadne considera que o uso dessa tecnologia pode favorecer a proteção tanto dos policiais quanto da população, desde que sejam superadas barreiras de parte a parte: “Temos a expectativa de que o fato de as interações estarem sendo filmadas e registradas afetem o comportamento de ambas as partes envolvidas. Isso significaria reduzir abusos que podem ocorrer [tanto do policial quanto da população]”.

A pesquisadora observa ainda que o bom êxito do programa dependerá de outros indicadores, como a gestão do armazenamento das imagens coletadas. “Precisamos ter clareza maior de como essas imagens são armazenadas, onde, por quanto tempo e, principalmente, quem terá acesso a esse material e em quais situações ele pode ser direcionado e utilizado”, afirmou, defendendo que as regras envolvendo o uso das câmeras ainda sejam mais amplamente debatidas.

COP EM SÃO PAULO

O uso das câmeras operacionais portáteis (COP) faz parte do programa Olho Vivo da PM. Atualmente, o estado de São Paulo conta com 3 mil câmeras operacionais portáteis, que estão em operação em 18 unidades da Polícia Militar.

Em 2020, a PM contava com 585 *bodycams*. Somente em julho deste ano, o governo lançou o edital de compra de 2,5 novas câmeras. O investimento anual é estimado em R\$ 7 milhões.

Até 2022, prevê-se a aquisição de mais de 7 mil câmeras para atender a ci-

dade de São Paulo e a Região Metropolitana, totalizando 10 mil equipamentos.

Também há previsão de que até 2023 todas as cidades grandes ou com médios e elevados níveis de criminalidade recebam o programa.

COMO FUNCIONA

A câmera é fixada ao corpo do PM já no início do turno de serviço. As imagens captadas pelo equipamento são enviadas a um banco de dados, que podem ser acompanhadas em tempo real pela central de monitoramento, o Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM).

O equipamento permite rastrear a posição do PM, o que facilita a produção de provas e garante mais segurança ao policial, uma vez que é informada com exatidão às equipes, em casos de necessidade de reforço, a localização por GPS.

“Qualquer equipamento que coloque o policial em situação de localização em tempo real é benefício”, frisa o Coronel Souza, lembrando que isso beneficia o policial em ocorrências, já que outros agentes conseguem localizá-lo e oferecer reforço quando necessário.

Ele também conta que as câmeras possuem dispositivos que detectam a desaceleração súbita – algo que ocorre, por exemplo, quando a viatura policial sofre uma colisão – ou o som do disparo de uma arma de fogo.

“Isso traz também uma possibilidade de identificar o momento em que o policial entra no entrevero (em choque), e essa resposta passa a ser imediata para que outras viaturas possam ir ao socorro do policial que estiver nessa situação”, detalha o Coronel Souza.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Por maior atenção do poder público às crianças em situação de rua na capital

PROJETO DE LEI PARA A CRIAÇÃO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE ATENÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA É APRESENTADO EM SEMINÁRIO ON-LINE

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Nos semáforos à procura de algum trocado ou vivendo precariamente nas calçadas e praças sozinhos ou com seus familiares, cada vez mais há crianças e adolescentes em situação de rua na capital paulista.

“A rua não é um lugar para morar, não é um lugar para viver, muito menos para morrer. Os meninos e meninas em situação de rua representam não só a face visível da desigualdade social, bem como o resultado da omissão e, muitas vezes, da negligência do Estado, que os trata praticamente como sujeitos sem direito, restando-lhes um espaço de violação de direito e uma conjuntura de violência, exploração, drogadição e até de morte.”

A análise é de Sueli Camargo, coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Menor, e foi feita durante o 1º Seminário “Criança de Rua Tem Pressa”, na quinta-feira, 23, organizado pela própria Pastoral, em parceria com o Escritório Modelo “Dom Paulo Evaristo Arns” e o Grupo de Trabalho Direitos da Criança e do Adolescente, ambos da PUC-SP.

No evento on-line, transmitido pelo YouTube e o Facebook da TV PUC-SP, foram apresentados os detalhes do projeto de lei 253/2021, que dispõe sobre a “Política Municipal de Atenção a Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua da Cidade de São Paulo”. Ele foi aprovado em primeira discussão na Câmara Municipal, e após a realização de duas audiências públicas, em datas a serem definidas, será colocado em segunda votação. Se aprovado pela maioria dos vereadores, seguirá para a sanção do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

UM PROBLEMA QUE DEVE TOCAR O CORAÇÃO

Sueli foi uma das mediadoras



do seminário, junto com o advogado Fábio Rodrigues de Jesus. Na abertura dos trabalhos, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-Chanceler da PUC-SP, disse que o fenômeno das crianças e adolescentes em situação de rua só será superado com um esforço conjunto da sociedade e do poder público.

“É importante que grupos, movimentos e iniciativas da sociedade em geral façam a sua parte, pois o fenômeno da população em situação de rua deve tocar o coração da cidade. Ele não será resolvido se não for enfrentado politicamente, mediante um grande consenso, para que repercuta na Câmara Municipal, na Prefeitura, em dispositivos legais, e, também, em iniciativas administrativas concretas”, afirmou o Arcebispo, destacando que a dignidade das crianças e adolescentes em situação de rua deve ser sempre preservada, bem como a de seus pais.

A fala de Dom Odilo foi corroborada pelos professores Vidal Serrano Nunes Junior, diretor da Faculdade de Direito da PUC-SP; Carolina Magnani Hiromoto, coordenadora do Escritório Modelo “Dom Paulo Evaristo Arns”; Mônica de Melo, pró-reitora de Cultura e Relações Comunitárias; e Pedro Paulo Manus, vice-reitor da PUC-SP.

CONSTRUÇÃO COLETIVA A PARTIR DA REALIDADE

Sueli explicou que o PL é resultado de um processo desencadeado em 2013, quando, a partir de denúncias, o Ministério Público ins-

taurou um inquérito civil público para averiguar a efetividade das ações da Prefeitura a esta população. A partir disso, diferentes atores da sociedade civil, incluindo a Pastoral do Menor, dialogaram sobre o problema e formularam, entre 2015 e 2018, o “Subsídio para a elaboração da política municipal de atenção a crianças e adolescentes em situação de rua e na rua na cidade de São Paulo”, que é a base do PL 253/2021, de autoria da vereadora Juliana Cardoso (PT), tendo como coautores os vereadores Eduardo Suplicy (PT), Luana Alves (PSOL), Eliana do Quilombo (PSOL) e Carlos Bezerra (PSDB). Outros parlamentares também participaram das discussões e da formulação dos 28 artigos do projeto de lei.

O QUE SE PROPÕE?

A ideia básica é que essa política municipal assegure os direitos fundamentais das crianças e adolescentes em situação de rua. A legislação prevê, por exemplo, uma atenção específica a esse público, com atendimento integrado e intersetorial.

“O projeto de lei fala da atenção à criança e ao adolescente de rua e na rua, porque a criança na rua normalmente tem uma casa, uma família, ou seja, tem para onde voltar; já a criança em situação de rua não tem casa, não tem um lugar para voltar, nem família”, explicou Juliana Cardoso.

A parlamentar disse que está prevista a criação de um comitê permanente à interlocução, participação e integração das diversas secretarias municipais e da sociedade civil. O PL também reforça a necessidade de que se valorizem os vínculos familiares, comunitários e de pertencimento dessa população infantojuvenil.

A legislação prevê ainda a criação de

linhas de financiamento e de estímulo a programas e serviços integrados e articulados nos territórios. “A criança e o adolescente precisam estar entre as prioridades do orçamento da cidade para que se desenvolva a política pública”, ressaltou Juliana.

O projeto de lei também fala sobre o reordenamento da rede de atenção a esse público, por meio de três núcleos: um especializado na abordagem social, com funcionamento 24 horas por dia e com flexibilidade nos horários, a fim de que os atendidos criem vínculos nestes locais; um serviço de acolhimento especializado, que funcionará das 8h às 24h, para a busca ativa e a abordagem social inicial; além de Centros de Referência Especializados, onde serão oferecidas atividades diferenciadas de socioeducação, com atendimentos individuais, em família ou em grupos, funcionando diariamente das 8h às 20h.

“Este PL pensa possibilidades de garantia de direitos, entendendo que estar na rua em si não é um crime, mas ter seus direitos violados na rua é. Também é um PL que não criminaliza a família das crianças, mas que busca apoiá-las de forma integral, não pensando em rompimentos de vínculos”, destacou a vereadora Luana Alves.

INTENSIFICAÇÃO DE DIÁLOGOS

Douglas Gualberto Carneiro, secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, disse que a Prefeitura já tem buscado olhar de modo integral para a realidade das pessoas em situação de rua. Ele avaliou que é fundamental que haja diálogo com as demais cidades da Região Metropolitana, pois boa parte das crianças que permanece nas ruas da capital vive em outros municípios. Por fim, garantiu que a Prefeitura está disposta a participar das discussões sobre o PL: “Reuniões têm acontecido para que apresentemos um retorno efetivo sobre a adesão e a coerência desse projeto dentro das legislações vigentes e da dinâmica de cada secretaria. Colocamo-nos à disposição para colaborar com sua construção e implantação posterior”, assegurou.

Eduardo Dias Ferreira de Souza, professor da PUC-SP, procurador de Justiça do Ministério Público e ex-promotor de Justiça da Infância e da Juventude da capital, recordou que todas as conquistas legais em favor das crianças e adolescentes foram obtidas a partir das mobilizações dos diferentes atores sociais, trilha que deve ser seguida novamente. “Com certeza, essa experiência de São Paulo vai ser paradigmática para o Brasil e, quiçá, para a América Latina. A situação das crianças é triste demais, morando em vãos nas ruas, com riscos diversos, como o de atropelamentos. Esse PL é o primeiro passo concreto de uma parceria entre universidade, sociedade civil organizada, o Parlamento e a Prefeitura”, analisou.

Estados Unidos/Vaticano

San Marino

Santa Sé envia mensagem a países reunidos em Assembleia da ONU

País legaliza aborto, apesar dos protestos da Igreja

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, gravou uma mensagem de vídeo aos participantes da 76ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que estavam na sede da instituição, em Nova York. Representando a Santa Sé e os desejos do Papa Francisco, o Cardeal explorou pontos importantes do panorama mundial.

Com o título “Construir a resiliência por meio da esperança”, toda a estrutura da mensagem girou em torno da esperança que se encontra na “proximidade fraterna” e que está baseada “nas reservas de bondade presentes no coração humano”.

MAIS NECESSITADOS

Em nome de Francisco, o Cardeal Parolin pediu que os dirigentes internacionais ajudassem a aliviar o sofrimento dos mais necessitados, em especial daqueles que não têm acesso à vacinação, algo que deve estar ao alcance de todos.

O Cardeal fez uma exortação aos membros da ONU e convidou-os “a repensar a relação entre os indivíduos e a economia e se preocupar para que os modelos econômicos e programas de desenvolvimento continuem a serviço dos homens e mulheres”. E acrescentou: “Não negligenciem os pobres”.



MEIO AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS

O Cardeal incentivou as iniciativas e programas de preservação do meio ambiente e afirmou que é uma preocupação necessária. Ilustrou com o caso do Haiti, país que além de problemas políticos e humanitários é vítima de catástrofes naturais por causa das mudanças climáticas.

Mencionou com agrado o tratado proibindo armas nucleares e disse que um dos grandes desejos da Santa Sé é

um cessar-fogo mundial. Ele também não deixou de abordar a questão migratória e criticou a indiferença de alguns estados e o não cumprimento dos direitos humanos.

Por fim, desejou que seja feito um trabalho conjunto para construir a paz do amanhã. “A paz não precisa de ganhadores ou perdedores, mas, sim, de irmãos e irmãs que, apesar de todo mal-entendido e feridas do passado, passem do conflito à unidade”, concluiu.

Fonte: Gaudium Press

Lituânia

Governo manda população jogar fora celulares chineses

Por acusações de censura, o Ministério da Defesa da Lituânia recomendou que a população não compre e até jogue fora celulares de marcas chinesas.

Um relatório do órgão de segurança digital do governo local aponta que os aparelhos tinham funções de detecção e censura de termos como “Tibete Livre”, “movimento pela democracia” e “Vida longa à independência de Taiwan”. Essa função pode ser ativada remotamente pela empresa a qualquer momento e

estava desativada na União Europeia.

“Nossa recomendação é não comprar novos telefones chineses e nos livrar dos já comprados o mais rápido possível”, disse o vice-ministro da Defesa da Lituânia, Margiris Abukevicius, segundo o jornal *South China Morning Post*.

Fabricantes de celulares chineses negaram o caso. “Nunca restringimos nem bloquearemos qualquer comportamento pessoal de nossos usuários de smartphones, como pesquisa, ligação,

navegação na *web* ou o uso de *software* de comunicação de terceiros”, informou uma das empresas, gigante do setor, em comunicado.

A companhia reforçou estar comprometida com os direitos legais dos usuários de *smartphones* e em conformidade com a lei geral de proteção de dados pessoais da União Europeia, cuja infração pode acarretar multa às corporações.

Fonte: Exame

China

Nova vacina é 100% eficaz contra casos graves de COVID-19

Os estudos de fase 3 da vacina Clover, da fabricante chinesa Sichuan Clover Biopharmaceutical, mostraram 100% de eficácia contra casos graves e hospitalização para qualquer cepa circulante do novo coronavírus. A eficácia contra casos leves e moderados foi de 84% — sendo de 79% para delta e 92% para gama, as variantes que mais circulam no Brasil.

A pesquisa, que começou em mar-

ço passado, foi realizada com 30 mil voluntários em cinco países, de quatro continentes, incluindo o Brasil. Os resultados já foram enviados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e uma reunião deve ocorrer nos próximos dias.

A coordenadora dos testes no Brasil, Sue Ann Costa Clemens, ressalta que, além da alta eficácia, o destaque da nova

vacina é atuar contra as variantes que mais preocupam.

“No geral, as vacinas foram desenvolvidas para mostrar eficácia contra a cepa original. Todos os casos positivos que surgiram ao longo do estudo foram sequenciados e não foi detectado nenhum da cepa original, em nenhum país. Isso mostra que ela foi substituída em nível mundial em apenas um ano”, afirma Sue Ann,

que é chefe do comitê científico da Fundação Bill e Melinda Gates, nos Estados Unidos, docente da Universidade de Oxford, no Reino Unido, e diretora do primeiro mestrado em vacinologia do mundo, na Universidade de Siena, na Itália.

Dos casos positivos, 38% foram provocados pela variante delta, 25% pela mi, 9% pela gama e 8% pela beta, entre outros.

Fonte: Exame

Papa Francisco aos jovens: ‘Não se pode conhecer a Cristo sem conhecer a Igreja’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Em preparação para a Jornada Mundial da Juventude de 2023, que ocorrerá em Lisboa, Portugal, o Papa Francisco enviou mensagem aos jovens de todo o mundo, recordando a experiência de conversão de São Paulo apóstolo e afirmando que “não é possível conhecer a Cristo sem conhecer a Igreja”.

Em texto publicado na segunda-feira, 27, o Pontífice exortou os jovens a seguir o mesmo modelo e buscar um encontro pessoal com Jesus Cristo.

MUDAR DE COMPORTAMENTO

“Só esse encontro pessoal, não anônimo, com Cristo, muda a vida. Jesus mostra que conhece bem Saulo [nome do apóstolo antes da conversão] e o conhece por dentro”, recordou o Papa. Conforme conta o próprio Paulo em suas cartas, ele passou de uma vida de perseguidor de cristãos a um dos maiores seguidores de Cristo.

Essa mudança de comportamento se deu somente quando ele viu “uma luz mais esplendente que o Sol”, e escutou a voz de Jesus chamando-o: “Saulo, Saulo”. A isso, o soldado romano respondeu: “Mas quem



Luciney Martins/O SÃO PAULO - set.2019

és, Senhor?”, pergunta para a qual Jesus responde ser “aquele que você persegue”.

Sobre esse relato bíblico, o Papa Francisco escreveu: “O Senhor Jesus revela a Saulo um mistério grande: que ele se identifica com a Igreja, com os cristãos. Até então, Saulo não havia visto nada de Cristo, senão os fiéis que havia aprisionado”.

Neste ponto de sua carta aos jovens, o Papa completou: “Quantas vezes escutamos dizer que ‘Jesus, sim, a Igreja não’, como se uma coisa pudesse ser alternativa a outra. Não é possível conhecer Jesus sem conhecer a Igreja”.

BATALHAS SEM SENTIDO

Ele disse, ainda, que “não se pode conhecer Jesus senão por meio dos irmãos de sua comunidade”, e que alguém “não pode se dizer plenamente cristão se não vive a dimensão eclesial da fé”. Portanto, devemos deixar de lado nossa arrogância – como o apóstolo, comenta o Papa – e perceber que é possível enxergar o mundo “de uma perspectiva totalmente nova”, aquela de Cristo.

“O comportamento de Paulo antes do encontro com Jesus ressuscitado não é tão estranho. Quanta força e

quanta paixão vivem também nos seus corações, caros jovens!”, afirmou. “Mas se a escuridão em torno de vocês e dentro de vocês os impedem de ver corretamente, vocês arriscam se perder em batalhas sem sentido, e até de se tornarem violentos.”

Com essas palavras, o Papa Francisco convidou os jovens a serem “luz do mundo”, refletindo nos outros o que experimentam no encontro com Cristo. Ele reiterou a ideia já transmitida na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, de 2013, quando afirmou que “cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus, em Cristo Jesus”.

A mensagem do Papa marca a Jornada Mundial da Juventude deste ano de 2021, a ser celebrada em novembro, em nível diocesano, na Solenidade de Cristo Rei. “Abramo-nos às surpresas de Deus”, pediu o Papa aos jovens. “Abramo-nos para escutar sua voz, também por meio de nossos irmãos e irmãs. Assim nos ajudamos, uns aos outros, a nos reerguer juntos, e, neste momento histórico [a pandemia da COVID-19], nos tornaremos profetas de tempos novos, cheios de esperança.”

Resistir à tentação de fechar-se em si mesmo

Durante a oração do *Angelus* do domingo, 26, o Papa Francisco refletiu sobre outro diálogo de Jesus com um dos apóstolos – neste caso, São João. Conforme o relato bíblico (Mc 9,38-41), disse o Pontífice, a mensagem central do Evangelho do domingo era a de que “todos somos chamados a vigiar sobre nosso coração, para que não ocorra

de sucumbir ao mal de causar escândalo aos outros”. Por trás disso, está a tentação de “fechar-se em si mesmo”, afirmou.

Na passagem em discussão, os discípulos avisam a Jesus que proibiram um homem estranho de afastar demônios em nome de Cristo. A essa ação, Cristo respondeu com as conhecidas palavras:

“Quem não é contra nós é por nós”, relata São Marcos.

“Os discípulos gostariam de impedir uma obra de bem só porque quem a realizou não pertencia a seu grupo”, recordou o Papa. “Pensam que tinham acesso exclusivo a Jesus e de ser os únicos autorizados a trabalhar pelo Reino de Deus. Mas assim terminam por se sentir prediletos

e consideram os outros como estranhos”, acrescentou Francisco.

Também hoje, cada pessoa deve estar atenta para não cair no mesmo erro – alertou o Santo Padre –, pois, “manter distância de quem não pensa como nós é a raiz de tantos males”, como o autoritarismo o mau hábito de “rotular” as pessoas. (FD)

CALDORA

NOSSO MAIOR DESEJO:
EXPRESSAR A MAGIA DO SUL DA ITÁLIA EM CADA GOTTA DO
VINHO FEITO PELOS MELHORES ENÓLOGOS DO ABRUZZO.

Casa Flora: (11) 3327-5199 - www.casaflora.com.br
Porto a porto: (41) 3018-7393
CAMPANHA FINANCIADA DE ACORDO COM O REGULAMENTO UE Nº 1308/13
www.farnesevini.it

APRECIAR COM MODERAÇÃO

Voltar à igreja é prioridade de brasileiros após a pandemia, aponta estudo

FERNANDO GERONAZZO
osaopaulo@uol.com.br

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Informa, ligado à empresa Bateiah Estratégia e Reputação, revela que voltar a participar de celebrações e cultos é a atividade prioritária que a maior parte dos brasileiros, sobretudo os mais velhos, deseja retomar após a pandemia de COVID-19.

O levantamento, que ouviu 1.455 pessoas em todo o País entre os dias 8 e 27 de julho, mostra que 26,2% pretendem prioritariamente retornar aos seus templos quando a pandemia cessar. Outros 17,8% querem fazer turismo, enquanto, 14,5% estão ávidos por voltar a “bater perna” nos centros populares de comércio; 11,1% querem ir a restaurantes; 9,5% sonham em voltar às academias de ginástica; e 8,7% querem retomar sua agenda cultural, indo a teatros e a shows.

Para definir as amostras, a pesquisa levou em conta as faixas etárias e o gênero dos entrevistados, ponderados com base em dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A margem de erro é de 2,6%, para um nível de confiança de 95%.

Ir à igreja é destaque entre os adultos mais velhos e os idosos. Essa é a intenção de 34,5% das pessoas com idade entre 40 e 49 anos, e de 33,1% dos entrevistados que têm 50 anos ou mais.

RESTRIÇÕES

Os idosos foram a parcela da população mais afetada pelas restrições da pandemia por fazerem parte do grupo considerado de risco para o desenvolvimento da forma grave da COVID-19.

Na Arquidiocese de São Paulo, durante o período mais restritivo da quarentena, entre março e junho de 2020, as missas com a participação de fiéis foram suspensas, continuando, contudo, a serem celebradas de forma privada pelos sacerdotes e transmitidas pelas mídias digitais e meios de comunicação.

Nessa ocasião, os fiéis foram convidados a celebrar o mistério pascal no âmbito da “igreja doméstica”, manifestando sua fé por meio de sinais e gestos, em comunhão com suas comunidades paroquiais.

“Eis que um vírus minúsculo está nos obrigando a repensar nossa ação evangelizadora e pastoral [...]. Somos obrigados a nos repensar para alcançar o povo, para estar em contato com as pessoas, levando o Evan-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Nas paróquias da Arquidiocese, protocolos sanitários contra a COVID-19 estão mantidos

gelho a elas, sendo sinal de conforto e esperança para tantos desalentados e outros tantos desiludidos e órfãos das ilusões da felicidade e salvação oferecidas pelo ter, o poder, o prazer e todas as promessas de vida e felicidade sem Deus”, escreveu o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, em uma carta a toda a Arquidiocese, em 24 de março de 2020.

FLEXIBILIZAÇÃO GRADUAL

Após esse período, começou-se um plano de retomada gradual das atividades religiosas e pastorais nas igrejas, observando cuidadosamente as medidas preventivas recomendadas pelas orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) por Termo de Cooperação para o funcionamento de igrejas, templos religiosos e afins, firmado em 28 de abril de 2020, entre a Prefeitura de São Paulo e um grupo de vereadores da capital.

Esses protocolos previam um número reduzido de fiéis nos templos, o respeito ao distanciamento entre as pessoas, o uso de máscaras, a higienização das mãos e dos locais de culto, entre outras medidas. Aos idosos e demais pessoas consideradas do grupo de risco, permanecia a recomendação de continuarem em casa, uma vez que ainda não havia vacina contra a COVID-19.

Para essa situação, o Cardeal Scherer recordou que a legislação canônica da Igreja prevê que as pessoas impossibilitadas por razões justificáveis de participar presencialmente dos sacramentos aos domingos e dias santos estão dispensadas do cumprimento desse preceito, recomendando-se que santifiquem esse dia por meio de um momento de oração ou acompanhem as celebra-

ções pelas mídias, mesmo que essa forma não substitua a participação presencial dos sacramentos.

ESFORÇO COLETIVO

Em março de 2021, o agravamento da pandemia, com recortes de mortes, infecções e ocupação de leitos hospitalares, levou a uma nova suspensão temporária das liturgias com a participação de fiéis nas igrejas, que só foram retomadas gradualmente na capital em meados de abril, mantendo-se todos os protocolos sanitários.

Reiteradas vezes, Dom Odilo ressaltou que, ao adotar tais medidas, a Arquidiocese aderiu ao esforço coletivo para conter o avanço da COVID-19 na capital paulista.

Com o aumento da vacinação da população adulta na capital, as restrições de horário e de limite de público das atividades sociais e econômicas da capital paulista começaram a ser retiradas a partir de agosto, mantendo-se a obrigatoriedade do uso de máscaras e o distanciamento mínimo entre as pessoas, para evitar aglomerações.

Nas igrejas da Arquidiocese de São Paulo, permanecem esses protocolos e a recomendação de que as pessoas que apresentarem sintomas semelhantes aos da COVID-19 permaneçam em casa.

“Tudo é possível dentro das limitações e da prudência que este tempo nos impõe”, afirmou Dom Odilo, na ocasião da retomada gradual das atividades presenciais, sublinhando que a Arquidiocese de São Paulo continuará acompanhando as orientações das autoridades públicas sanitárias, consciente da responsabilidade com a proteção da saúde não apenas de seus ministros e colaboradores, como também de todo o povo.

(Com informações de O Globo e Correio Braziliense)

Liturgia e Vida

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM
3 DE OUTUBRO DE 2021

Jesus e o divórcio

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Aproximava-se a Paixão e crescia a perseguição a Jesus. Para colocá-lo à prova, os fariseus lhe perguntaram “se era permitido ao homem se divorciar de sua mulher” (Mc 10,2ss). Numa sociedade degradada, que considerava o divórcio normal e mesmo necessário, a declaração da verdade sobre esse tema geraria incompreensão e indignação. Com astúcia, os fariseus visavam a despertar os sentimentos dos homens contra o Senhor.

Jesus respondeu: “O que vos ordenou Moisés?”. Provavelmente, referia-se à passagem “O homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne” (Gn 2,24). Os fariseus, porém, que se diziam zelosos pela Lei, se habituaram a encontrar na Escritura somente seus próprios gostos, incapazes de compreender uma mensagem mais profunda. Logo, responderam: “Moisés permitiu escrever uma certidão de divórcio e despedi-la” (cf. Dt 24,1).

Essa era uma norma excepcional, transitória e imperfeita. Jeremias a cita negativamente quando compara Israel a uma mulher separada e “prostituída com muitos amantes” (Jr 3,1). Antes da vinda do Salvador, o divórcio fora em certa medida tolerado para evitar que homens maus matassem as esposas ou praticassem a poligamia. Ou talvez para oferecer uma saída legal às mulheres pegadas em adultério, às quais era prevista a pena de morte por apedrejamento. Não era, contudo, o desígnio de Deus para os homens! Com o tempo, a prática se tornaria tristemente comum nos “costumes” e “tradições” que os fariseus se gabavam de preservar.

Jesus, então, declarou: “Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos escreveu este mandamento!”. Ensinava àqueles homens cegos para as coisas de Deus e ineptos para o amor que o homem e a mulher casados “já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe!”. Não se trata de um simples “preceito”, mas da realidade mesma das coisas! Uma vez estabelecido, o vínculo matrimonial não se desfaz senão com a morte de um dos cônjuges.

Ao explicar a “uma só carne”, São Paulo diz: “Este mistério é grande e eu o digo em relação a Cristo e à Igreja” (Ef 5,32). No Evangelho, Jesus é o Esposo da Igreja (cf. Jo 3,29), com a qual estabelece uma Aliança no seu Sangue. Ambos formam juntos um único “Eu”. Trata-se de uma relação de complementaridade, exclusividade e fidelidade que jamais será desfeita; é um Matrimônio místico. Unem-se fisicamente num só Corpo por meio da Eucaristia, e desta união são gerados novos filhos espirituais destinados às Nupcias eternas do Cordeiro (cf. Ap 19,7).

Portanto, o sacramento do Matrimônio permanece “por toda a vida” porque Deus – fonte do amor e da fidelidade – é fiel para sempre! Por isso, Jesus diz que “quem se divorciar de sua mulher e casar com outra cometerá adultério”. E, se a mulher se divorciar de seu marido e casar com outro, cometerá adultério”. Já que Deus não nos abandona, também o cônjuge não deve abandonar quem lhe confiou o coração, o corpo, os filhos e a própria vida.



AM 1600kHz

**RÁDIO
9 DE JULHO**

Fundação Metropolitana Paulista
Mantenedora

PROGRAMA **PARA QUE MINHA VIDA SE TRANSFORME**

Sábado, às 9h

Mensagens de otimismo,
reflexões sobre situações do dia a dia;
dicas profissionais para uma
caminhada de autoajuda
e conhecimento da mente,
do corpo e do espírito.

Apresentação: psicóloga Dra. Maria Salette

Colabore com a Rádio 9 de Julho.
Acesse o site radio9dejulho.com.br
e cadastre-se na **FAMÍLIA DOS AMIGOS**



Chave PIX:
50.951.847/0002-00



@radio9dejulho



11-3932-1600

